

Relatório Anual de Progresso 2018

CARTA ARQUEOLÓGICA DA CALDAS DA RAINHA

Acrónimo: CARACA

Pela coordenação

Alexandra Figueiredo

Técnico de Arqueologia



Ricardo Lopes

1. ÍNDICE

1. ÍNDICE	2
2. ÍNDICE DE FIGURAS	3
3. INTRODUÇÃO	4
Prospeções Arqueológicas	4
Pesquisa documental	5
Eventos, Workshops, Palestras	5
Divulgação	6
4. POSICIONAMENTO GEOGRÁFICO	7
5. PESQUISA DOCUMENTAL	8
Anomalias aéreas subaquáticas	8
Recolha de fotografias e postais antigos	11
Ações de recolha de informação oral	12
6. PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS	19
UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório	22
UF Santo Onofre e Serra do Bouro	26
UF Tornada e Salir do Porto	27
Freguesia da Foz do Arelho	30
Freguesia de Salir de Matos	31
Freguesia do Carvalhal Benfeito	35
Freguesia de A-dos-Francos	36
Freguesia de Santa Catarina	37
Freguesia de Alvorninha	39
Freguesia do Nadadouro.....	40
7. ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	43
Projeto CARACA no Website do Município das Caldas da Rainha	44
Artigo “Educar os mais jovens para o património cultural”	46
Palestra – Carta Arq. Caldas da Rainha – Apresentação pública dos resultados de 2017 ..	46
Construção de vídeos promocionais	48
Folhetos informativos	48
Estágios Ciência Viva	48

8. LEVANTAMENTOS PATRIMONIAIS	52
Lendas das Caldas da Rainha.....	52
Moinhos das Caldas da Rainha.....	52
9. CONCLUSÃO.....	56
10. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA.....	58

2. ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: CMP 1:25000 - folhas 316, 327, 337, 338, 339, 350, 351) – Arcgis 10.....	7
Figura 2: Anomalia Subaquática 1 – Google Earth 2017.....	10
Figura 3: Anomalia Subaquática 2 – Google Earth 2015.....	10
Figura 4: Anomalia Subaquática 23	11
Figura 5: Casa de Alvorninha – Postal ilustrado – 1960 (Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha).....	12
Figura 6: Mapa temático com as informações recolhidas até ao momento.	21
Figura 7: Imagem da anomalia aérea detetada nº155 – Google Earth	24
Figura 8: Vista geral do local, coberto por areia	25
Figura 9: Marco de propriedade	26
Figura 10 - Objeto em pedra polida (goiva?) – imagem que consta da ficha de entrega de material no Museu Municipal de Peniche.....	28
Figura 11: Ponte da Feteira.....	32
Figura 12: Áreas prospetadas pelo Projeto.....	41
Figura 13: Trajetos de prospeção efetuados pelo Projeto	42
Figura 14: Separador inicial da página do projeto – www.cm-caldas-rainha.pt	44
Figura 15: Separador “Educação patrimonial” da página do projeto – www.cm-caldas-rainha.pt ...	45
Figura 16: Mapa Google Maps com os sítios arqueológicos conhecidos – www.cm-caldas-rainha.pt	45
Figura 17: Cartaz DIMS2018 “Carta Arqueológica Caldas da Rainha – Apresentação pública dos resultados de 2017”	47
Figura 18: Reportagem sobre o Projeto Ciência Viva na Gazeta das Caldas	50
Figura 19: Reportagem sobre o Projeto Ciência Viva no Jornal das Caldas.....	51
Figura 20: Cartaz para divulgação da apresentação do livro “Moinhos das Caldas da Rainha”	53
Figura 21: Fotografia da mesa da apresentação pública do livro “Moinhos das Caldas da Rainha” ..	53
Figura 22: Reportagem sobre a apresentação do livro “Moinhos das Caldas da Rainha” na Gazeta das Caldas	54
Figura 23: Reportagem sobre a apresentação do livro “Moinhos das Caldas da Rainha” no Jornal da Calda	55

3. INTRODUÇÃO

O presente relatório de progresso enquadra-se no âmbito do projeto “Carta Arqueológica das Caldas da Rainha” e tem como objetivo apresentar os resultados obtidos decorrentes dos trabalhos desenvolvidos durante o ano de 2018.

Durante este ano pretendia-se:

- Efetuar prospeções arqueológicas na denominada Zona Oriental Norte.
- Dar continuidade à introdução dos dados registados na Base de Dados do projeto.
- Dar continuidade à introdução dos dados registados no SIG do projeto.
- Efetuar ações de recolha oral em associações locais.
- Elaborar folhetos informativos e de divulgação do projeto.
- Construir o *website* com as informações recolhidas no âmbito do património arqueológico.
- Realizar ações de divulgação e educação patrimonial.

Prospeções Arqueológicas

1. Foram desenvolvidas **prospeções** arqueológicas no concelho, nomeadamente **na zona mais oriental**. Foi ainda possível fazer limpezas de terreno em alguns sítios arqueológicos já referenciados pelo projeto para confirmação dos dados.
2. As prospeções efetuadas foram realizadas, na sua maioria, de forma seletiva, bem como alguns sítios junto à costa, por intermédio de uma pesquisa prévia de anomalias aéreas, topónimos e informações orais recolhidas.
3. Da pesquisa efetuada foi possível referenciar apenas **três locais para prospeção subaquática**, localizando-se estas próximas à costa. Somente foi prospetado um destes sítios.

Pesquisa documental

1. Foi efetuada uma **recolha de fotografias e postais antigos** nos arquivos e bibliotecas municipais e nas freguesias, tendo como objetivo registar estas memórias e proceder, no futuro, a uma compilação destes dados.
2. Foi desenvolvido um levantamento de **lendas do concelho das Caldas da Rainha**
3. Com o objetivo de recolher informações orais de relevo, desenvolveram-se **ações na Associação Cultural e Social Paradense, no Centro de Apoio Social da Freguesia de São Gregório e na Fonte IPSS**, fomentando o interesse pela arqueologia na faixa etária da terceira idade, tentando obter, à semelhança do que foi efetuado no ano de 2017, informações relevantes acerca do património arqueológico da região. Foram também contactadas as **Associações de Caçadores do concelho**, tendo sido possível obter informações de interesse que poderão resultar em sítios arqueológicos inéditos, os quais pretendemos prospetar e confirmar durante o ano de 2019.

Eventos, Workshops, Palestras

1. No âmbito da educação patrimonial, realizámos, no dia **21 de Abril de 2018**, no âmbito do **Dia Internacional dos Monumentos e Sítios**, a palestra **“Carta Arqueológica Caldas da Rainha – Apresentação Pública dos Resultados de 2017”**. Nesta apresentação pretendeu dar-se a conhecer à comunidade o trabalho realizado pelo projeto CARACA durante o ano de 2017.
2. Foi desenvolvido o inventário e apresentação pública do livro **“Moinho das Caldas da Rainha”**, no dia **21 de Setembro 2018**, no Moinho das Boisias, em Alvorninha.
3. Foi elaborado um artigo publicado na página de internet do município sobre as atividades de sensibilização desenvolvidas nas escolas secundárias do concelho das Caldas da Rainha.

Divulgação

1. Durante o ano de 2018 foram inseridos os dados do projeto no **website do Município das Caldas da Rainha**, sendo possível ao público consultar informações acerca do projeto, bem como um mapa georeferenciado e atualizado dos sítios arqueológicos que vão sendo descobertos pelo projeto.
2. No âmbito da educação patrimonial, foi elaborado um **folheto informativo sobre os resultados dos trabalhos de 2017**.
3. Divulgação do projeto nas redes sociais, nomeadamente na página de Facebook
4. Foram criados **dois vídeos promocionais**: um acerca do projeto, onde se pretendeu de forma sucinta dar a conhecer a investigação que tem vindo a ser efetuada; e outro, sobre os trabalhos desenvolvidos com os jovens no âmbito do projeto Ciência Viva, tendo sido divulgado nas redes sociais:
<https://www.facebook.com/CaldasRainha.CARACA/videos/1107954222701106/>

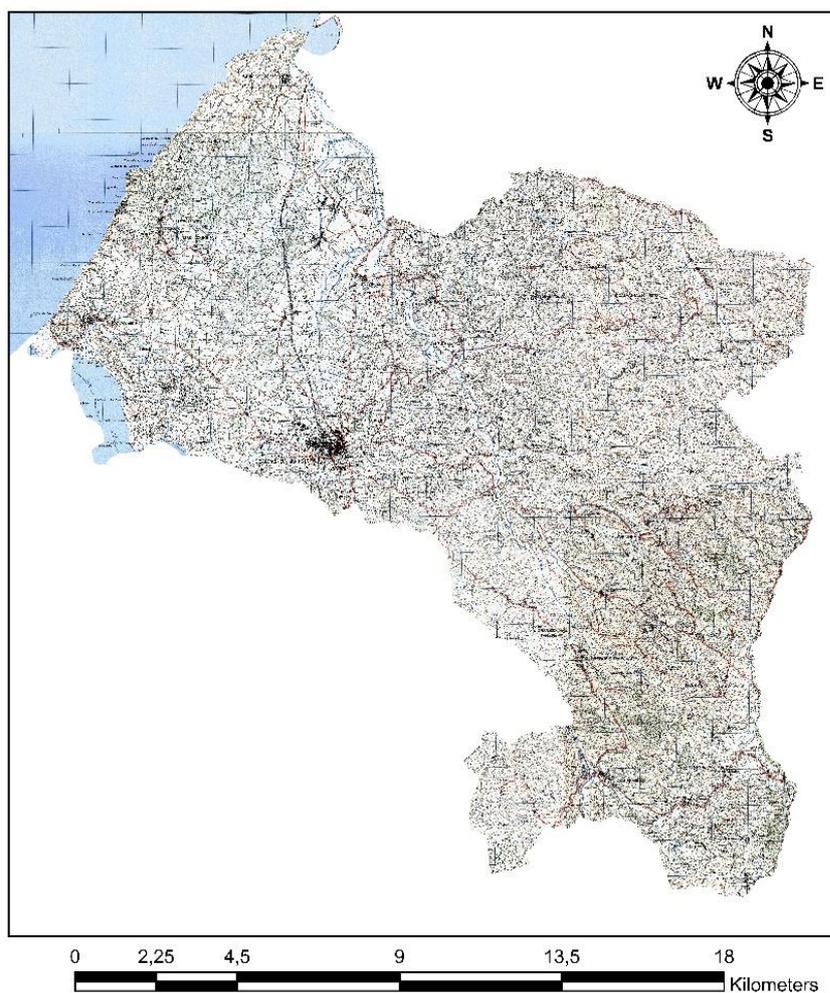
Apresentam-se de seguida os trabalhos desenvolvidos de forma detalhada.

4. POSICIONAMENTO GEOGRÁFICO

A área do projeto localiza-se no concelho das Caldas da Rainha, distrito de Leiria.

Esta é constituída pela totalidade das freguesias do concelho: UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, UF Santo Onofre e Serra do Bouro, UF Tornada e Salir do Porto, Nadadouro, A-dos-Francos, Santa Catarina, Salir de Matos, Carvalhal Benfeito, Landal, Vidais, Alborninha, Foz do Arelho.

Estas inserem-se na CMP 1: 25 000, folhas 316, 327, 337, 338, 339, 350, 351 (Figura 1).



Projeto CARACA 2018
LABACPS-IPT/CAAPortugal
labacps@ipt.pt

Figura 1: CMP 1:25000 - folhas 316, 327, 337, 338, 339, 350, 351) – Arcgis
10

5. PESQUISA DOCUMENTAL

ANOMALIAS AÉREAS SUBAQUÁTICAS

Referencial Teórico

A primeira fotografia aérea foi captada em 1858, tendo sido obtida por intermédio de um balão de ar quente (<https://www.infopedia.pt/fotografia-aerea>).

Desde aí e, sobretudo, nos últimos 20 anos, a fotografia aérea tem sido utilizada nas mais diversas áreas, como na monitorização militar, em estudos ambientais, na análise topográfica e também, na área da Arqueologia (Carvalho, 2001).

Esta nova forma de análise de dados surgiu ligada a Arqueologia Processualista. Corrente teórica que, contrariamente às anteriores, valorizava bastante a análise da arqueologia da paisagem, acabou por ter uma enorme influência no desenvolvimento e proliferação da técnica de recolha de dados arqueológicos utilizando o método da fotografia aérea.

As alterações na metodologia e tecnologia utilizadas na arqueologia que ocorreram entre os anos 70 e 80 foram um ponto de partida para o crescimento desta técnica, tendo adquirido um papel de enorme destaque na investigação arqueológica (Raczkowski, 2002)

Esta ferramenta permite formar uma ideia de conjunto de arqueológicas, algo que, por vezes, é bastante difícil utilizando apenas a simples fotografia ao nível do solo.

É disso exemplo uma tese de mestrado desenvolvida por Manuel Cravo intitulada “Estudo arqueológico do território compreendido entre Aljazede / Ateanha, Chão de Ourique / Póvoa e Vale do Rio Dueça”, em que este desenvolve esta metodologia, tendo identificado uma grande quantidade de sítios arqueológicos (Cravo, 2010).

Nos últimos anos, com a proliferação das ferramentas associadas à plataforma gratuita “Google Earth”, as fotografias aéreas nela contidas ganharam uma alta resolução, o que permite a deteção de anomalias arqueológicas (Meneses et al, 2016).

Metodologia

A pesquisa das anomalias aéreas subaquáticas teve como objetivo detetar a possível presença de naufrágios ou de outros vestígios no fundo do mar que pudessem resultar em sítios arqueológicos inéditos.

Para tal, como referido, foi utilizada a plataforma gratuita *Google Earth*, fazendo-se uma investigação cuidada de toda a linha de costa do concelho das Caldas da Rainha, compreendida entre a freguesia da Foz do Arelho, a UF Santo Onofre e Serra do Bouro e a UF Tornada e Salir do Porto.

Neste sentido, efetuou-se uma navegação na plataforma numa direção Sul-Norte, paralela ao Oceano Atlântico, contendo sempre na área de visualização 5 transetos de orientação, com 25 metros de espaçamento entre si.

O levantamento iniciou-se na Foz do Arelho, na margem Norte da Lagoa de Óbidos, seguindo para Norte até Salir do Porto.

Assim que eram detetadas anomalias no terreno era colocado um “pin” no respetivo local, sendo-lhe atribuído um número de anomalia subaquática.

Em cada uma das anomalias era captada uma fotografia com a escala e seta de Norte correspondentes, sendo depois introduzida na base de dados.

De referir que a falta de definição fotográfica há medida que existia um afastamento de mais de 500 metros da costa e a profundidade aumentava terá, porventura, impossibilitado a deteção de mais anomalias.

Resultados

No total, foi possível registar o aparecimento de 3 anomalias aéreas subaquáticas. Uma das quais, a Anomalia 23, foi prospetada pela equipa do projeto e encontra-se referida no capítulo deste relatório relativo às prospeções efetuadas (Figura 2, Figura 3, Figura 4).

AASUB1 (Foz do Arelho) 39° 27.310'N 9° 12.747'W

Esta anomalia corresponde a mancha acastanhada, junto à costa, que poderá indiciar uma estrutura submersa.

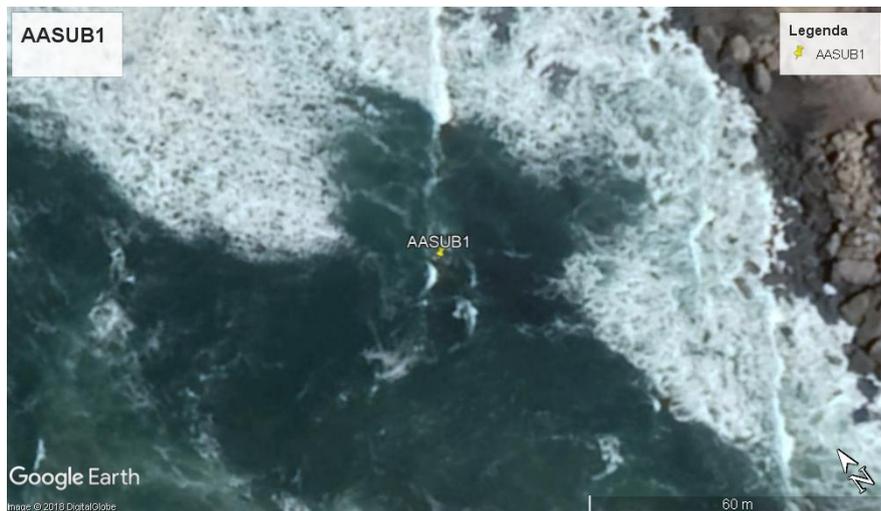


Figura 2: Anomalia Subaquática 1 – Google Earth 2017

AASUB2 (UF Santo Onofre e Serra do Bouro) 39° 28.867'N 9° 11.614'W

Mancha esbranquiçada. A cerca de 230 metros da costa.



Figura 3: Anomalia Subaquática 2 – Google Earth 2015

AASUB23 (Foz do Arelho) 39° 25.713'N 9° 13.440'W

Sombra que poderá indiciar estrutura submersa. Encontra-se no interface do areal da praia da Lagoa.

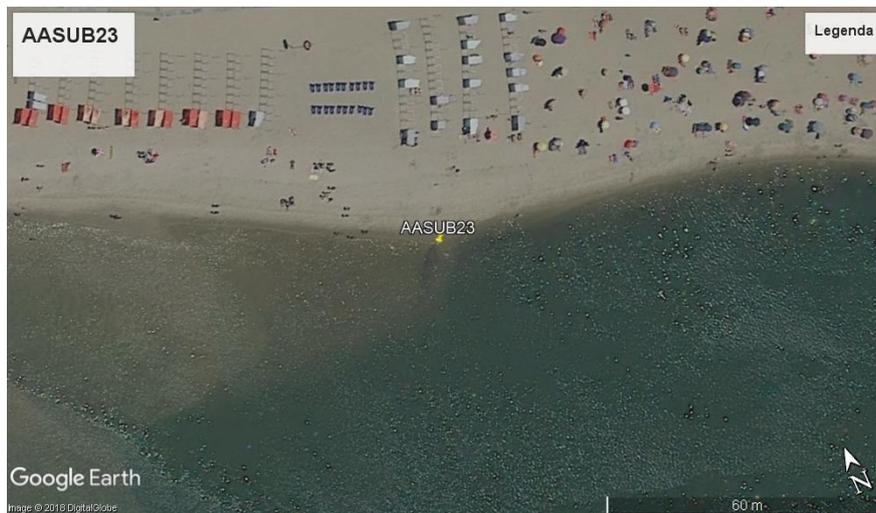


Figura 4: Anomalia Subaquática 23

RECOLHA DE FOTOGRAFIAS E POSTAIS ANTIGOS

Com o objetivo de compilar um caderno de fotografias e postais antigos relativos a elementos representativos das freguesias do concelho das Caldas da Rainha, foi efetuada uma pesquisa na Biblioteca Municipal e nos arquivos locais, bem como solicitadas às Juntas de Freguesia estas informações.

Neste âmbito foi, até ao momento, possível recolher postais ilustrados e fotografias antigas respeitantes às freguesias de Alvorninha, Foz do Arelho, Salir de Matos, Santa Catarina e UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório (Figura 5).

De frisar que algumas das informações fornecidas não possuem uma legendagem adequada, bem quanto ao local que representam, nem quanto à sua data de produção.

Este inventário será complementado à medida da chegada das informações e de dados que vamos recolhendo no decorrer da investigação (ANEXO II).



Figura 5: Casa de Alvorninha – Postal ilustrado – 1960 (Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha)

AÇÕES DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO ORAL

Referencial Teórico

A oralidade é uma das marcas identitárias de uma comunidade e é através dela que conseguimos muitas vezes retratar as vivências, o modo de vida, as tradições de um povo de determinada zona (Xavier, 2009).

É através da memória coletiva, da revivência de histórias e do passado, que muitas vezes é possível perceber hábitos, tradições, culturas, e em última instância aquilo que fomos (Pollack, 1992).

Na área da arqueologia, a pesquisa nas fontes orais é importantíssima para a descoberta de novas evidências, de novos sítios.

Muitas vezes os dados que se encontram registados nas fontes escritas não são suficientes, tornando-se obrigatório o contacto direto com as comunidades da área de estudo.

Este contacto não pode ser apenas feito nalgumas esferas da sociedade mas em todas, sendo transversal aos jovens, à comunidade escolar, à comunidade piscatória, à comunidade da terceira idade e outras.

Metodologia

Na sequência dos excelentes resultados obtidos no ano de 2017 nas ações de educação patrimonial efetuadas, foram desenvolvidas novas atividades em associações e centros de dia da terceira idade localizados na UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, na UF Tornada e Salir do Porto e na UF Santo Onofre e Serra do Bouro.

Na Associação Social e Cultural Paradense, no Centro de Apoio Social da Freguesia de São Gregório e na IPSS Fonte Santa, foi possível dar a conhecer o nosso projeto, sensibilizando a comunidade para as questões da arqueologia e do património, e entregar e preencher trinta inquéritos, que se poderão revelar muito úteis para a possível descoberta de novas evidências e sítios arqueológicos.

Além da questão mais prática da recolha dos testemunhos orais, foi possível transmitir ao público a importância de ser dada importância ao seu património, à sua terra, sensibilizando-os e dando-lhes a conhecer até um pouco da sua própria região.

As ações foram compostas por uma pequena apresentação do projeto, do património arqueológico conhecido na região das Caldas da Rainha e em particular da freguesia onde se localizava o centro ou associação.

No final de cada apresentação foi aberta uma tertúlia informal, na qual foram trocadas impressões com o público e preenchidos os inquéritos, de modo a obter informações úteis à descoberta de novas evidências arqueológicas.

A abordagem utilizada foi de carácter simples e informal, adaptando a linguagem ao nível de alfabetização do público.

Além de estarem identificados com o nome da pessoa que preencheu o inquérito, idade e contacto, os inquéritos eram compostos por 6 questões, 5 relacionadas com o grau de conhecimento do património em geral e 1 relacionada com o grau de conhecimento do património arqueológico da zona.

Além da realização destas ações dirigidas à faixa etária da terceira idade, foi possível recolher informações orais avulsas, nomeadamente por intermédio de caçadores pertencentes a associações locais ou de habitantes das freguesias do concelho.

Resultados

Foram preenchidos um total de quarenta inquéritos, dezasseis na Associação Social e Cultural Paradense (UF Tornada e Salir do Porto), catorze no Centro de Apoio Social da Freguesia de São Gregório (UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório) e dez na Fonte Santa IPSS (UF Santo Onofre e Serra do Bouro).

Todos os inquéritos foram trabalhados e através destes obtivemos informações não só relativas à existência de potenciais sítios de interesse arqueológico e patrimonial, como também relativas ao entendimento do património na região, a ser publicado futuramente. Seguidamente apresentam-se as tabelas criadas com as informações mais relevantes fornecidas pelos inquiridos das instituições visitadas referente ao património reconhecido.

CENTRO DE APOIO SOCIAL DA FREGUESIA DE SÃO GREGÓRIO

TABELA 3 – LOCAIS DE INTERESSE – Análise dos questionários nas atividades de recolha oral 2018				
Local de Recolha	Centro de Apoio Social da Freguesia de São Gregório (04/04/18)			Contacto: 262148645
Tipo de Sítio	Localização	Informante	Contacto	Observações
- Fontes - Igreja de São Sebastião - Igreja de Santana - Lavadouros - Lagar de Azeite	São Gregório	Cândida Oliveira Ramos	262930085	Não explicou mais.
- Ponte romana (sítio DGPC) - Pontes antigas - Moinhos de vela - Moinhos de ferro - Antiga igreja nos Combros	São Gregório	Maria José Vieira	912900971	Fonte oral muito importante. Voltar a contactar.
- Quinta do Paul	São Gregório	Graciete Guilherme	912900971	Não explicou mais.

- Fonte do Pinheiro - Fonte da Fagulha - Fonte da Coxa				
- Ponte do Rio Arnóia - Fonte Carvalho - Fonte do Leão - Capela de Santo António - Igreja de São Silvestre	São Gregório	Hermenegilda Sobreiro	914265339	Não explicou mais.
- Moinhos - Fonte do Paul - Fonte da Moira - Fonte do Pinheiro - Fonte das Covas	São Gregório	Manuela Figureido	262148645	A informante informou que a Fonte das Covas corresponde a uma mina.
- Moinhos - Fonte do Paul - Fonte da Moira - Fonte do Pinheiro - Fonte das Covas - Escombros	São Gregório	Elisabete de Sousa	262939289	Explicou que no sítio dos “Escombros” sempre apareceram muitas cerâmicas e telhas grossas. (de referir que este local corresponde a sítio patente na base de dados da DGPC).
- Sítio dos Escombros - Sítio do Paul - Fonte da Fagulha - Fonte do Pinheiro	São Gregório	Esperança Souza	262939276	A informante explicou que o Sítio do Paul corresponde a quinta muito antiga.
- Carreiro de pedra antigo - Cisterna antiga	Almuinhas	Maria Bernardete Lourdes	964690385	A informante explicou que no lugar das Almuinhas existe um carreiro de pedra muito antigo. A cisterna antiga que refere localiza-se em terreno do qual é proprietária.
- Uma ponte - Uma mina - Moinhos	São Gregório	Maria Fernanda Santos Martins	916715164	Não explicou mais

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL PARADENSE

TABELA 3 – LOCAIS DE INTERESSE – Análise dos questionários nas atividades de recolha oral 2018				
Local de Recolha	Associação Cultural e Social Paradense (28/03/2018)			Contacto: 262881555
Tipo de Sítio	Localização	Informante	Contacto	Observações
- Tribunal velho - Brasão da rainha no muro do cemitério	Chão da Parada	Maria de Lurdes Rodrigues	262881555	Não explicou mais.
- Arneiro pequeno (pedras velhas)	Chão da Parada	Joaquina	262881555	Não explicou mais.
- Minas do Cabeço do Coto	Coto	Guilhermina Arsénio	262881555	Não explicou mais.
- Pedra num cabeço (machado)	Alto dos Moinhos (Moinhos do Cabeço)	Joaquim Ribeiro	262881555	Há 60 anos um padre terá encontrado uma pedra muito bonita (semelhante a um machado em pedra) no Alto dos Moinhos. Depois terá levado a pedra com ele, não se conhecendo o seu paradeiro.
- Pedras de fásca	-	Joaquina Henriques	262881555	Não explicou mais. Voltar a contactar.

IPSS FONTE SANTA

TABELA 3 – LOCAIS DE INTERESSE – Análise dos questionários nas atividades de recolha oral 2018				
Local de Recolha	Fonte Santa IPSS			Contacto: 262881555
Tipo de Sítio	Localização	Informante	Contacto	Observações
Pedra com forma “estranha”	A-dos-Francos	Margarida Martins	262975010	Terá visto esta pedra quando era jovem no “Casal do Coqueiro” em A-dos-Francos.
Fragmentos cerâmicos	Serra do Bouro	Joaquim Pereira	262975010	Recolheu alguns fragmentos cerâmicos, há muitos anos, em terreno no lugar da Portela.
- 2 azenhas no Tanxado, no Cabeço da Vela - Chafariz da Espinheira - Fonte do Cabeço da Vela - “Fonte Santa” (perto da Arrinhada), nas Quebradas	Serra do Bouro	Idalinda Santos	262975010	Importante fonte oral.
- Vários fornos de cal, junto à Estrada Atlântica - Cerâmicas e pedras no Cabeço da Amarela	Serra do Bouro	Joaquim Horta	262975010	

No que diz respeito às associações de caçadores, os membros da Associação de Caçadores das Freguesias dos Santa Catarina e Carvalhal Benfeito não forneceram informações com grande expressão, salvo alguns locais de interesse que serão prospetados durante o ano de 2019.

Seguidamente, apresenta-se tabela com as informações orais fornecidas mais relevantes.

Informante	Informação	Proveniência
João Negrelho	- Grutas de Ribeira de Crastos (sítio Portal do Arqueólogo) - Lugar de Crastos onde existiam umas talhas antigas numa casa atualmente em ruínas.	Associação de Caçadores de Vidais, Landal, A-dos-Francos e São Gregório

Amadeu Marques	<ul style="list-style-type: none"> - Pedras com formas estranhas na Serra de Todo o Mundo - Ruínas da Capela de Nossa Senhora da Serra de Todo o Mundo (sítio Portal do Arqueólogo) 	Associação de Caçadores de Vidais, Landal, A-dos-Francos e São Gregório
Fernando Patrício	<ul style="list-style-type: none"> - Sítio dos Escombros (já prospetado pelo projeto (Sítio de São Gregório) 	Associação de Caçadores de Vidais, Landal, A-dos-Francos e São Gregório
Victor	<ul style="list-style-type: none"> - Quinta de Vila Verde de Matos 	Associação de Caçadores de Vidais, Landal, A-dos-Francos e São Gregório
Hugo	<ul style="list-style-type: none"> - Castro de Santa Catarina (Portal do Arqueólogo) - Pelourinho - Quinta de Dom Gastão (Carvalhal Benfeito) 	Associação de Caçadores das Freguesias dos Santa Catarina e Carvalhal Benfeito
Francisco José	<ul style="list-style-type: none"> - Sítio dos Escombros - Fragmentos de telhas e cerâmica no lugar das Charnecas de São Gregório 	Associação de Caçadores de Vidais, Landal, A-dos-Francos e São Gregório
Manuel Antunes	<ul style="list-style-type: none"> - Fornos de Cal na Serra do Bouro 	Associação de Caçadores de Vidais, Landal, A-dos-Francos e São Gregório

Foi possível aferir um conjunto de informações que, depois de analisadas e filtradas cuidadosamente, poderão ser bastante úteis ao projeto, no sentido da descoberta de novos sítios arqueológicos.

6. PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS

Referencial Teórico

A metodologia da prospeção e o seu conceito têm vindo a alterar-se à medida que o próprio conceito e definição de arqueologia têm evoluído.

Em termos gerais, a prospeção arqueológica é entendida, tradicionalmente, como o processo de identificação de sítios e evidências arqueológicas. É-lhe atribuído, por isso, um valor secundário, constituindo um trabalho prévio, de preparação para a escavação, que tem como objetivo final localizar os sítios mais aptos para a realização da mesma (Ruiz, 1985).

Acompanhando a evolução da própria Arqueologia, a prospeção passou a ser vista como um fim em si mesmo, perdendo o seu carácter acessório. A investigação e prospeção arqueológica passaram, assim, a ser mais valorizadas, dando-se grande importância ao estudo sistemático dos vestígios arqueológicos à superfície do solo, evitando-se, quando possível, a realização de escavações (Ferdrière, 1998). Esta alteração de visão possibilita, assim, uma alteração de estratégia, na medida em que, encarando a prospeção arqueológica como um fim em si mesmo, esta reduz as intervenções intrusivas e os métodos destrutivos (Mozota, 1992).

As técnicas de prospeção iniciaram-se nos anos 70, com o desenvolvimento da Arqueologia Espacial, ou da Paisagem. Esta metodologia passou a ser vista como um complemento da escavação e como um elemento essencial e primordial para ler a paisagem e o povoamento.

Com esta nova perspetiva o sítio arqueológico passa a ser entendido e compreendido no conjunto das suas relações com os restantes sítios circundantes (Lloret, 1999).

Existindo vários tipos de prospeção, aquela mais utilizada no âmbito de uma Carta Arqueológica é a prospeção direta, podendo ser seletiva ou intensiva, dependendo do tempo, recursos e da área a percorrer. Esta tem como objetivo identificar sítios e materiais

arqueológicos, reconhecendo o contexto ambiental dos mesmos, através da observação direta e exaustiva do relevo, da vegetação e dos afloramentos existentes (Ferdière, 1998).

Metodologia

Tendo como base os dados recolhidos durante o ano de 2017 e no início de 2018, nomeadamente os elementos toponímicos, as fontes orais e bibliográficas e as anomalias aéreas registadas por intermédio das fotografias por satélite constantes da plataforma *Google Earth*, efetuámos prospeções no terreno.

Optámos por prospetar alguns locais ainda pendentes da base de dados do Portal do Arqueólogo, bem como informações orais e algumas anomalias de satélite. Visitámos ainda alguns locais já inventariados pelo projeto, em busca de novas evidências arqueológicas.

De frisar que, na sua maioria, os sítios visitados foram prospetados de uma forma seletiva (ANEXO I – mapa em formato poster dos sítios reconhecidos). Deste modo, entre sítios e áreas visitadas, prospetámos um total de 55 locais, correspondendo a 25 sítios arqueológicos. Destes 25, 19 correspondem a locais inéditos (ANEXO I – Fichas de Sítio).

A estes locais juntam-se os 43 sítios já inventariados e reconhecidos no ano anterior.

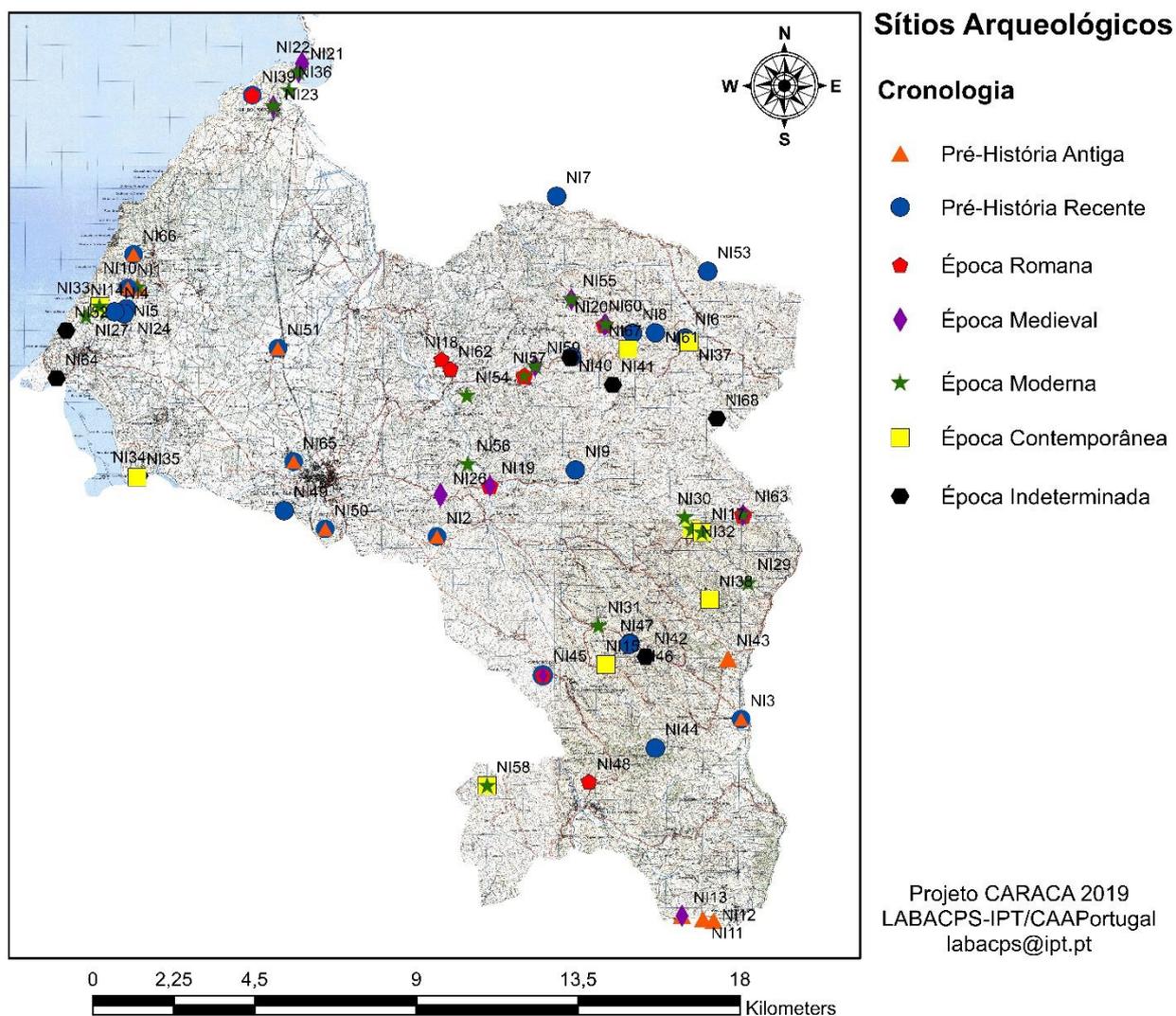


Figura 6: Mapa temático com as informações recolhidas até ao momento.

Apresentam-se, de seguida, os resultados das prospeções efetuadas em 2018.

Resultados

Apresentam-se resumidamente os trabalhos de prospeção desenvolvidos. No final do capítulo expõem-se em mapa os trajetos desenvolvidos e as áreas prospetadas desde o início do projeto. Em anexo I poderão ser consultadas as fichas de prospeção realizadas com informações mais pormenorizadas de cada sítio arqueológico.

UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório

Charneca de São Gregório 1 (CNS 30570)

39°20.004'N -9°02.090'O

Corresponde a terreno com eucaliptal jovem, de grande dimensão e em acentuado declive. Não foi possível confirmar o sítio pela inexistência de materiais detetados e, possivelmente, pelo acesso estar muito dificultado pelo denso eucaliptal onde poderá estar implantado o sítio.

NI44NPCSG - CharnecaSGregorio2 (CNS 30576)

39° 20.212'N 9° 01.761'O

Corresponde a ocorrências registadas no topo de um eucaliptal que se encontra limpo e com fácil acesso. Foi possível registar 1 fragmento de sílex, possivelmente de descarte.

De frisar que a coordenada da Base de Dados da DGPC, poderá não está correta, tendo-se prospetado o local indicado e não tendo sido possível detetar vestígios.

Charneca de São Gregório 4 (CNS 30578)

39°20.015'N -9.01729'O

Foi possível chegar ao local exato da coordenada mas, contudo, pela vegetação existente no solo que dificultava a prospeção, não foi possível identificar qualquer tipo de vestígio arqueológico.

NI45NPCSGSãoGregório - São Gregório (CNS 5042)

39° 21.407'N 9° 3.793'W (Vestígios romanos / medievais)

39° 21.301'N 9° 3.951'W (possível anta)

Embora no Portal do Arqueólogo esteja apenas registado como um sítio, optámos por referenciar como dois locais distintos, devido à distância entre eles e às cronologias diferentes.

O acesso é efetuado junto a estrada secundária, por terreno agrícola (Pomar do Sr. Faustino de Sousa).

Registou-se o aparecimento, a meio do terreno e junto ao limite do eucaliptal, de grande quantidade de material de construção de cronologia, aparentemente, romana ou medieval, bem como alguns fragmentos de cerâmica comum.

Toda a área onde aparecem estes vestígios encontra-se orientado Este-Oeste, numa dispersão de cerca de 1000 m².

Mais abaixo. Numa pequena depressão e já noutra terreno agrícola, junto ao Pinhal de Vale Romão, encontramos algumas lajes, aparentemente *in situ*, constituindo aquilo que aparenta ser uma anta.

Em terreno próximo a este elemento encontram-se lajes e elementos em pedras avulsos, podendo fazer parte daquele monumento.

Estas informações correspondem àquelas fornecidas que constam da base de dados da DGPC.

Casais da Bela Vista (CNS 29761)

39°23.854'N -9°07.227O

O local encontra-se em pomar abandonado na Rua da Codosera, estrada que une o Bairro do Avenal ao Bairro Belver, à saída da cidade das Caldas da Rainha.

Embora esteja referenciado no Portal do Arqueólogo como sítio paleolítico, pela deteção de lascas e núcleos em quartzito e uma lasca em sílex, não foi possível confirmar a cronologia do sítio ou registar qualquer material. É possível que tal tenha acontecido pela vegetação

rasteira que cobre toda a área e pela elevada quantidade de água presente no terreno que dificulta a prospeção intensiva.

Anomalia Aérea 155 (Google Earth)

39°23.776'N -9°07.211'O

A anomalia aérea nº 155 detetada no *Google Earth* correspondia a área de grande dimensão composta por um aglomerado de pedras, junto a habitações (Figura 7).

Na visita efetuada ao local não foi possível detetar as pedras referidas, tendo sido removidas do local ou cobertas por uma grande quantidade de areia e entulho (Figura 8).

Foi possível detetar um tanque de água recente ao centro da zona prospectada.

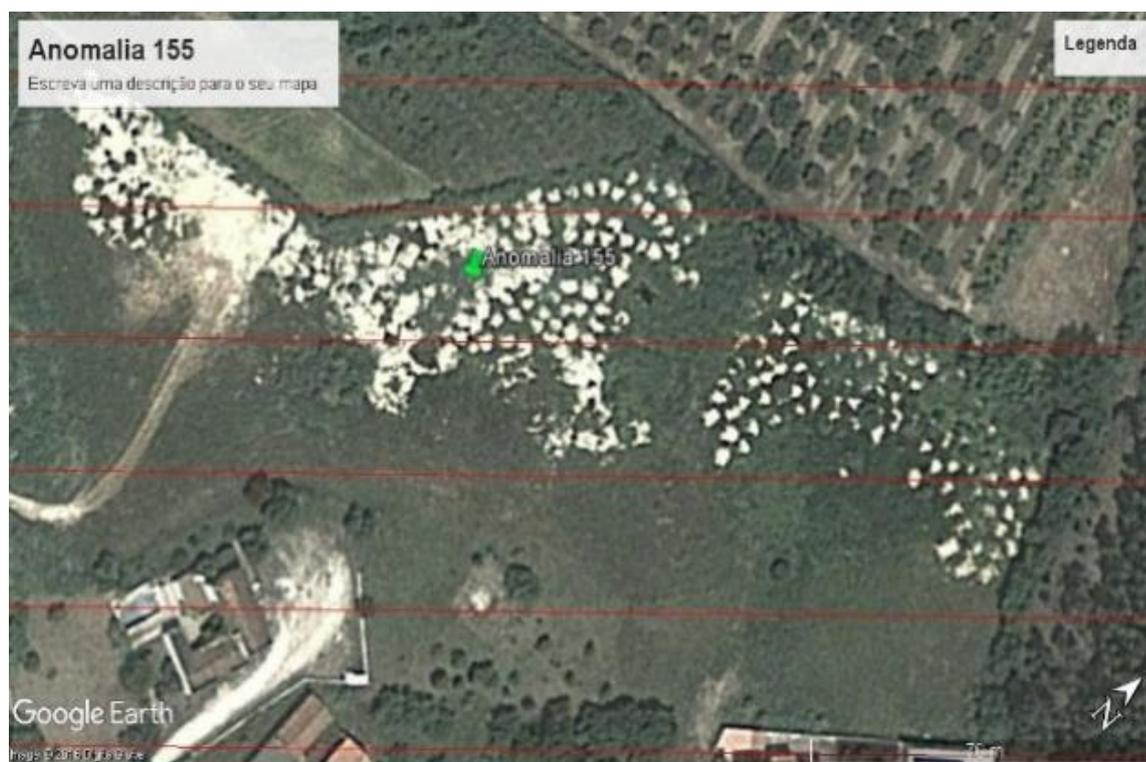


Figura 7: Imagem da anomalia aérea detetada nº155 – Google Earth



Figura 8: Vista geral do local, coberto por areia

São Gregório da Fanadia (CNS 10523)

39°21.220'N -9°03.395'W

A informação patente na DGPC refere a existência de silos ovóides de cronologia indeterminada.

A zona encontra-se em propriedade privada e abandonada. Ainda assim, numa rápida prospeção, não foi possível confirmar as informações existentes, não sendo possível detetar os silos referidos

N150SPCSGSítioQuartel - Sítio do Quartel

39° 23.481'N 9° 8.203'W

O sítio localiza-se num pinhal atrás da Escola de Sargentos do Exército, na cidade das Caldas da Rainha. Foi reconhecido após informação oral de António Miranda, que tinha detetado o aparecimento de dois elementos líticos “que aparentavam ter sido retocados”.

Na deslocação ao local foi possível recolher fragmentos em pedra talhada, bem como um fragmento de sílex e um possível machado, configurando este local como um sítio arqueológico pré-histórico.

Foi ainda possível detetar um marco em pedra nas imediações do local, com a letra “R” gravada, semelhante a alguns existentes na Mata Rainha D. Leonor, e que poderá ter servido para identificação de antiga propriedade da coroa (Figura 9).



Figura 9: Marco de propriedade

UF Santo Onofre e Serra do Bouro

Nesta freguesia foi possível prospetar um sítio proveniente de uma informação oral cedida por António Miranda, habitante da zona, o Casal do Cruzeiro.

NI49SOSBCasalCruzeiro - Casal do Cruzeiro

39° 23.749'N 9° 9.000'W

Local implantado em suave declive, junto a eucaliptal.

O informante (António Miranda), residente na Salgueirinha, contactou a equipa do projeto pois encontrou nesse local grande quantidade de líticos, entre eles um raspador em sílex e um possível machado de duas mãos.

A equipa deslocou-se ao local, tendo conseguido detetar alguns materiais líticos que, contudo, se encontram bastante rolados. Foi também encontrado um fragmento cerâmico de pasta escura, de fabrico manual.

O sítio foi revolvido recentemente, pelo que existe quantidade elevada de materiais de entulho recente.

Segundo o informante alguns dos materiais terão sido encontrados há superfície e outros em corte feito pelo próprio caminho, junto ao início da vegetação.

UF Tornada e Salir do Porto

Na UF Tornada e Salir do Porto foi possível prospetar dois sítios.

NI65TSPSítioComboio - Sítio do Comboio (UF Tornada e Salir do Porto)

39° 29.495'N 9° 8.828'W

Corresponde a local referenciado pela informante oral Amélia Monteiro que, em tempos, terá ali detetado um possível machado em pedra.

Localiza-se na UF Tornada e Salir do Porto, junto à linha de caminho de ferro, no lugar de Salir do Porto.

Pela existência de materiais de construção recentes, o sítio terá sido alvo de grandes alterações, nomeadamente de movimentação de terras.

Não foi possível detetar quaisquer vestígios arqueológicos. Ainda assim, o local ficou referenciado, atendendo aos objetos recolhidos pela informante.

NI51TSPSítioMachado - Sítio do Machado

39° 26.209'N 9° 9.160'W

Este local foi-nos referenciado pelo Museu Municipal de Peniche, que no ano de 2003 recebeu um “machado de pedra polida” do Sr. Manuel Tiago Pereira, antigo habitante do

Campo, lugar hoje inserido na UF Tornada e Salir do Porto, concelho de Caldas da Rainha (Figura 10). Este machado teria sido encontrado em quintal privado de uma casa.

Após contactar o achador foi possível concluir que a pessoa já não é proprietária do imóvel, embora nos tenha indicado o local exato onde tinha descoberto o utensílio. Este local foi referenciado.

Deste modo, deslocámo-nos ao local e, não tendo sido possível aceder ao interior da propriedade, fizemos a prospeção do terreno agrícola imediatamente contíguo, sendo possível detetar alguns elementos em pedra talhados e com retoques.

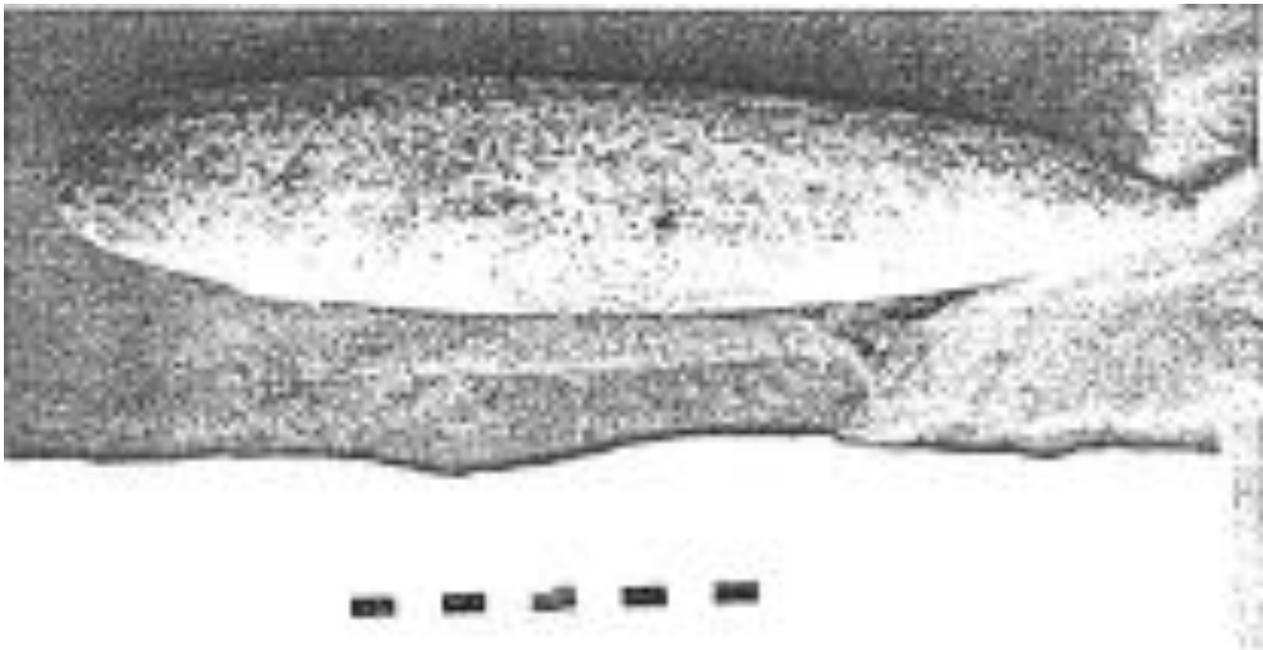


Figura 10 - Objeto em pedra polida (goiva?) – imagem que consta da ficha de entrega de material no Museu Municipal de Peniche

Duna de Salir do Porto (UF Tornada e Salir do Porto)

39° 30.152'N 9° 9.054'W

A prospeção efetuada junto à grande duna de Salir do Porto tinha como objetivo a recolha de possíveis materiais que fossem trazidos pelas marés, pois a zona localiza-se entre a foz do rio Salir e a chamada “Concha de Salir do Porto”.

Tínhamos também como objetivo aferir a presença da Embarcação de Salir do Porto, descoberta em 2011 pelo CNANS e já alvo da devida análise em relatórios anteriores.

Contudo, nenhum dos objetivos foi cumprido, pois não foram detetados quaisquer materiais nem a embarcação se encontrava visível, continuando totalmente assoreada.

NI39TSPSalirPorto - Sítio de Salir do Porto

39°30.037'N 9°09.710'O (Alinhamentos)

39° 30.060'N 9°09.657'O (laje)

Sítio possivelmente da Idade do Ferro. Este local foi detetado aquando da prospeção das anomalias aéreas nº17 e 18 em 2017.

Corresponde a alinhamentos em pedra, alguns parcialmente cobertos por vegetação.

Foi efetuada uma segunda visita ao local, tentando perceber se os alinhamentos possuíam alguma conexão.

Aparentemente o local possui um alinhamento que poderá corresponder a uma muralha principal, não sendo possível visualizar a sua totalidade. Nas imediações do local pudemos detetar uma laje com um buraco realizado por cunha para a sua extração.

Junto ao local existe um cabeço com uma situação privilegiada de controlo. Este foi prospetado, mas, contudo, não foi possível descobrir outras evidências arqueológicas.

NI66SOSBBouro - Sítio do Bouro (UF Santo Onofre e Serra do Bouro)

39° 27.605'N 9° 11.981'W

Corresponde a local registado após prospeção, tendo sido considerado aquando da informação oral de Amélia Monteiro, que diz, em tempos, ter encontrado um seixo talhado com traços de uso.

Na deslocação ao local foi possível aferir a existência de grande quantidade de seixos, alguns deles talhados, quer unifacialmente e bifacialmente, extremamente rolados, essencialmente num corte, num nível acerca de 30 cm abaixo do nível do solo natural, configurando o local como um sítio com ocupação pré-histórica.

O local encontra-se implantado numa estrada de terra batida que liga a Estrada Atlântica aos terrenos agrícolas junto ao mar.

Freguesia da Foz do Arelho

Nesta freguesia foi prospetado um sítio proveniente de informação oral.

NI52FA Sítio Miradouro - Sítio do Miradouro

39° 26.439'N 9° 13.263'W

O local foi-nos referenciado por informação oral. Localiza-se na freguesia da Foz do Arelho, junto à falésia a Norte.

O acesso é efetuado por trilho junto ao Miradouro que se encontra próxima à rotunda da antiga discoteca “Green Hill”.

Esse trilho é paralelo ao mar e a sua envolvente é composta por cortes espessos que apresentam bastante dinâmica, carecendo de uma análise arqueológica e geológica mais aprofundada. Toda a zona encontra-se coberta por areia consolidada e por vegetação dunar. No local foi possível registar o aparecimento de duas lascas em pedra com talhe duvidoso.

NI64FANAufrágioPraiaLagoa - Praia da Lagoa

39° 25.713'N 9° 13.440'W

Este local corresponde a anomalia aérea detetada no *Google Earth*, já referenciada no capítulo dedicado às “Anomalias Aéreas Subaquáticas”.

Trata-se de uma possível estrutura detetada, correspondendo possivelmente a uma embarcação afundada, na costa da Praia da Lagoa de Óbidos. Por análise efetuada no *Google Earth*, só foi possível visualizar a suposta em Junho de 2016.

Foi efetuada prospeção. Não foi possível detetar nenhuma estrutura ou objeto arqueológico, devido ao facto de esta se encontrar muito assoreada. Ainda assim, o local ficou referenciado e faremos visitas regulares ao local para perceber a evolução do sítio.

Monte do Facho

39° 26.316'N 9° 13.320'W

Efetuámos a prospeção desta zona porque, além do topónimo constar dos topónimos com alta viabilidade, existe ainda uma informação bibliográfica que remete para a importância deste local. Segundo o livro “A Foz do Arelho na Lenda e na História”, de Jaime Umbelino, terá existido no Monte do Facho um poderoso castelo (Umbelino, 2006).

O local corresponde hoje em dia a zona de duna com grande sedimentação. Esta área terá sido alvo de grandes alterações e movimentação de terras por se situar próximo de zona urbanizada. Não foi possível registar evidências arqueológicas, mas o sítio ficou referenciado para futuras prospeções.

Freguesia de Salir de Matos

NI54SMAlmuinhas - Almuinhas

39° 25.523'N 9° 5.483'W

Trata-se de topónimo registado em pesquisa efetuada durante o ano de 2017, tendo sido referenciado como “topónimo de alta viabilidade”.

O sítio encontra-se implantado numa zona alta, num cabeço, onde foi possível registar o aparecimento de seixos muito rolados, possivelmente provenientes de um braço de rio que outrora ali passou. A zona apresenta ainda estruturas antigas dentro de densa vegetação, associadas a cerâmica de construção, possivelmente de cronologia moderna.

NI56SMCapelaFormigal - Capela do Formigal

39° 24.488'N 9° 5.452'W

Localiza-se na Quinta do Formigal, tendo como padroeira Nossa Senhora da Piedade.

Trata-se de capela/ermida em mau estado de conservação. Ainda assim, conserva vários painéis azulejares marmoreados, assim como um painel azul e amarelo, possivelmente do século XVI/XVII.

Está abandonada e a necessitar de obras de restauro urgente

NI19SMPonteFeteira - Ponte da Feteira

39° 26.162'N 9° 05.190'W

Foi efetuada visita à Ponte da Feteira, sítio arqueológico de cronologia romana-medieval, já inventariado e registado pelo projeto.

Deslocámo-nos novamente ao local para realizar e acompanhar a limpeza do terreno envolvente desenvolvida pelas Juntas de Freguesia de Salir de Matos, Vidais e Alvorninha.

A limpeza permitiu pôr a descoberto a estrutura da ponte, sendo possível visualizar mais nitidamente o seu tabuleiro e o seu aparelho construtivo. Esta informação foi adicionada à ficha de registo realizada no ano passado, que se envia em anexo (Figura 11).

De referir que as entidades que participaram na intervenção têm o objetivo de musealizar o sítio, tornando-o visitável. Está previsto que este processo seja devidamente acompanhado pelo Projeto CARACA.



Figura 11: Ponte da Feteira

NI57SMCapelaSantoAmaro - Capela de Santo Amaro

39° 25.832'N 9° 4.374'W

O sítio da capela fica sobranceiro à estrada nacional que segue em direção a Salir de Matos, frente ao leito de cheia das Trabalhias.

Os registos mais antigos apontam-na para o século XVI. Nesta altura o Prior do Mosteiro de Alcobaça, Frei Rafael de Santa Cruz, apresenta-a e dá autorização para a cobrança de esmolas, num documento datado de 5 de Setembro de 1571. Pouco tempo depois, em 1585, refere-se à Ermida na passagem de obrigações do Ermitão Mendes Fernandez para seu filho António Mendes. Posteriormente encontra-se mencionada na Corografia Portuguesa, de 1706, pelo Padre António Carvalho da Costa, nas Memórias Paroquiais de 1758, e foi registada aquando da visita, no ano de 1780, pelo Frei Manuel de Figueiredo, referindo-a neste último caso que já se encontraria, em ruínas.

A Capela estaria, de acordo com informações orais, dos habitantes locais, implantada em Santo Amaro, na zona de uma atual vivenda branca, na coordenada remetida, em frente ao leito de cheia das Trabalhias. Não se registaram vestígios à superfície. Possui uma vivenda recente implantada no local considerado.

Ainda de acordo com a população local, toda a zona de Santo Amaro está extremamente alterada pelas construções recentes, onde se inclui a via que atravessa o casal de Santo Amaro, em direção a Cruzes. De acordo com os mesmos a estrada foi alteada, para não ficar sujeita às cheias, bem como alguns terrenos. Em meados do século passado só existiriam, na zona, duas casas e a capela em ruínas. Também a esta zona é atribuída a localização de um possível habitat romano, referindo-o como estando situado frente à zona de cheia de Santo Amaro.

De acordo com a lenda da ermida de Santo Amaro, antes da sua construção existiria um outro monumento, com uma estátua, que foi atribuído a Santo Amaro. Esta estátua era utilizada "por um agricultor para fazer peso sobre a grade com que remexia o terreno de uma pequena gleba" que ao fraturar-se deu origem à lenda dos coxos (Querido, 2007). De acordo com Carlos Marques Querido terá provido deste lugar uma epigrafe romana bem como outros vestígios de uma povoação antiga. Esta epígrafe, descoberta em 1780 por Frei Manuel de Figueiredo, seria uma lápide funerária e foi publicada nos *Monumenta Selecta*

por Frei José de São Lourenço e referenciada por Emílio Hubner nas Notícias Arqueológicas de Portugal (idem, 2007: 21).

Neste sentido, ainda que não tenham sido identificados, pela equipa de arqueologia, vestígios à superfície, consideramos pertinente mencionar este local com uma continuidade de ocupação desde o período romano, devendo-se atender a acompanhamentos arqueológicos sempre que se realizarem obras públicas ou privadas na zona.

NI59SMEstradaSantoAmaro - Estrada de Santo Amaro

39° 25.948'N 9° 4.166'W

Registamos uma anomalia aérea por intermédio do *Google Earth* que apresenta dois traços paralelos ao longo de alguns metros. Essa anomalia regista-se nos anos de 2009 e 2017 (fotografias de satélite *Google Earth*) e parece ter uma certa continuidade com cortadas e limites de terrenos.

Neste sentido, ainda que não verificado nenhum vestígio à superfície, consideramos conveniente expô-lo. Entre os traços registam-se cerca de 4 metros de largura.

De acordo com população local, a zona das Trabalhias, por onde passa a atual N 360, era uma área continuamente submersa, tendo sido necessário a realização de muitas obras para assentar a atual estrada. Por este motivo é de prever que a antiga estrada que passaria por Santo Amaro fosse a norte.

Consideramos conveniente expor esta informação e assinalar como sítio, pois em dois anos diferentes a anomalia é registada.

NI62SMMinaSalirdeMatos - Mina de Salir de Matos

39° 25.926'N 9° 5.804'W

O local foi referenciado por José Santos, habitante de Salir de Matos, referindo que no teto de uma das galerias desta mina de água terá, em tempos, visualizado inscrições de uma língua estranha.

O local corresponde a mina de água na localidade de Salir de Matos, com acesso único que depois bifurca em duas galerias. Foi efetuada prospeção no lado esquerdo, não tendo sido possível detetar quaisquer vestígios.

Segundo o informante oral, a galeria do lado direito será aquela onde descobriu as inscrições. Não foi possível verificar a existência destes vestígios pelo grande assoreamento da base, com grande quantidade de lama e água. Ainda assim, o local ficou referenciado para futura tentativa de prospeção.

Freguesia do Carvalhal Benfeito

NI55CB Capela São Pedro - Capela de São Pedro

39° 26.617'N 9° 2.955'W

O local foi-nos informado por Alzira do Couto, habitante do Carvalhal Benfeito, tendo-nos auxiliado a chegar ao sítio.

O local fica no alto de um cabeço e corresponde a muros em pedra e reboco, sendo possível detetar apenas as ruínas da antiga capela de São Pedro. Outrora, terá sido possível visualizar azulejos e telhas da antiga estrutura no local, algo que atualmente não acontece devido à vegetação existente, tendo-se apenas recolhido um fragmento de tijolo e poucos fragmentos de cerâmica comum.

NI60CB Tunel Igreja Carvalhal - Túnel da Igreja do Carvalhal Benfeito

39° 26.627'N 9° 2.806'W

Contam os habitantes do Carvalhal Benfeito que existirá um túnel/caverna que une a Igreja do Carvalhal Benfeito à zona baixa do lugar, junto à denominada “Casa de D. Gastão”, e que depois continuaria serra acima. Um dos acessos, dizem, far-se-á por uma garagem ali próxima que não foi possível aceder até ao momento.

Osseira (Freguesia do Carvalhal Benfeito)

39° 27.145'N 9° 2.677'W

O lugar foi prospetado por se julgar poder corresponder a topónimo de lugar onde se tivessem detetados vestígios osteológicos.

Na verdade, por informação oral de habitante, foi possível apurar que o nome “osseira” vem, provavelmente, de “urzeira”, de “urze”, relacionado com plantas arbustivas, não estando

diretamente relacionado com vestígios osteológicos que pudessem existir no local, pois segundo o mesmo seria esse o nome antigo por que era conhecido o lugar.

NI67CBCapelinhaCarvalho - Capelinha do Carvalho Benfeito (Freguesia do Carvalho Benfeito)

39° 26.255'N 9° 2.371'W

Trata-se de pequena capela situada junto à estrada nacional, junto ao lugar do Carvalho Benfeito.

Segundo informação de habitante local, terá a sua origem no século XIX ou XX, tendo sido restaurada nos anos 60. Atualmente encontra-se inativa e encerrada, impossibilitando o acesso ao interior, por se encontrar em propriedade privada.

NI8CBPedrogão - Pedrogão (Freguesia do Carvalho Benfeito)

39° 26.493 'N 9° 02.283'W

No âmbito das prospeções efetuadas fizemos uma limpeza do terreno onde se localiza o sítio de Pedrogão, já referenciado pelo projeto no ano passado.

O local apresenta uma grande laje tombada, bem como outros elementos em pedra que poderão ou não estar conectados.

Após a limpeza preliminar não foi possível entender a configuração do sítio, até porque existe densa plantação de árvores na extremidade. Ainda assim fotografámos a laje e o local ficou referenciado como sítio de interesse, estando identificado se porventura forem efetuadas intervenções na zona.

[Freguesia de A-dos-Francos](#)

NI58AFCapelaVilaVerde - Capela da Quinta de Vila Verde de Matos

39° 19.623'N 9° 5.010'W

Esta capela foi descoberta por intermédio de informação oral fornecida por habitante de A-dos-Francos. Localiza-se na Quinta de Vila Verde de Matos, em Vila de Verde de Matos, e o

acesso à mesma encontra-se dificultado por densa e alta vegetação. Ainda assim, foi possível aceder ao interior.

Possui quatro nichos e altar, sendo possível visualizar uma sepultura no solo sem cobertura, estando a laje encostada à lateral da capela.

Junto a esta capela existiria, também, uma adega e olaria.

Freguesia de Santa Catarina

Vigia

39° 28.241'N 9° 3.203'W

Corresponde a topónimo no lugar da Vigia, em Santa Catarina.

O local encontra-se implantado em zona alta com vista de 360 graus para toda a envolvente. Procurámos estruturas e materiais nas imediações que pudessem indicar a existência de torre, atalaia ou local de vigia. Contudo, tal não foi possível, não se registando o aparecimento de qualquer evidência arqueológica.

Nas imediações do local encontramos também o Moinho da Vigia, inventariado no livro “Moinhos das Caldas da Rainha”, publicado pelo projeto. Segundo os habitantes, sempre conheceram o sítio por aquele nome e sempre associaram o topónimo ao facto de estar localizado num ponto alto, permitindo o controlo de toda a envolvente.

Junto ao Moinho da Vigia, na zona mais alta do lugar, encontramos marco geodésico no interior de uma propriedade privada.

Casal da Ferraria

39° 27.643'N 9° 1.659'W

Corresponde a quinta antiga – Quinta da Ferraria – que se encontra em completa ruína.

Nas imediações do local encontramos uma pequena capela restaurada.

Em conversa com habitantes da zona, estes referiram que o topónimo “ferraria” estaria associado aos antigos proprietários que vendiam ferro e outros materiais.

Segundo as informações recolhidas todas as terras daquele lugar pertenciam à família Baptista, proprietária da Quinta, e não se conhecem “coisas antigas” além das ruínas do casario.

NI61ALajeAbrunheira - Laje da Abrunheira (Freguesia de Santa Catarina)

39° 26.503'N 9° 1.841'W

Em zona baixa, junto às “Grutas dos Mouros”, na localidade da Abrunheira, detetou-se o aparecimento de uma laje de grandes dimensões, associada a outros elementos em pedra, que poderão configurar um possível monumento megalítico. Não foi registado materiais de superfície.

Calmeiro

39° 28.719'N 9° 3.829'W

O sítio do “Calmeiro” foi já referenciado em relatórios anteriores, correspondendo, segundo informação oral, a antigas argolas de amarração junto a local onde outrora o mar teria chegado. Em 2017 foi efetuada prospeção não tendo sido possível alcançar o sítio dos vestígios. Desta vez foi possível, com auxílio da habitante do lugar do Peso, Maria Conceição Américo, aceder ao local.

Verificou-se que nem as argolas, nem vestígios da sua colocação se encontram no sítio, tendo sido, provavelmente, roubadas nos anos 60/70.

O local encontra-se sobranceiro a pequeno ribeiro coberto de intenso silvado e implantam-se em corte de terreno sobranceiro a plantação de eucaliptos.

NI68SCMataPortoMouro - Mata de Porto Mouro

39° 25.212'N 9° 0.629'W

Reza a história popular que, em tempos remotos, no tempo “dos mouros”, o mar chegaria a esta localidade, onde viveria uma pequena comunidade islâmica. Segundo Francisco Costa,

habitante da zona, terá existido ainda conhecida por ele, uma pequena fonte, a “Fonte da Moira”, que foi totalmente destruída.

Toda a zona encontra-se coberta de densa vegetação, não sendo possível o acesso. Ainda assim, é possível referir que um pequeno riacho que ali passa vai desaguar no rio Salir, que por sua vez tem a sua foz na Concha de São Martinho.

Francisco Costa refere que o rio teria grande caudal em tempos antigos, sendo por isso possível que fosse navegável até ao lugar da Mata de Porto Mouro. Os habitantes do lugar nunca conheceram nenhuma estrutura, nem em pedra nem em madeira, junto ao rio ou naquela zona, que se pudesse configurar como um porto ou cais. Ainda que não tenham sido detetadas estruturas, a zona ficou referenciada como local de interesse.

Lajes

39° 26.093'N 9° 0.160'W

Na prospeção efetuada não foi possível registar evidências arqueológicas.

Segundo habitantes das imediações, há cerca de 60 anos, quando o terreno se encontrava mais elevado, costumavam aparecer pedras de grandes dimensões aquando dos trabalhos agrícolas. Estas pedras, por desconhecimento, terão sido usadas para a construção civil, desconhecendo-se o seu paradeiro.

Não sendo possível aferir a importância do sítio, este, ainda assim, ficou referenciado. Os contactos da equipa do projeto foram cedidos aos habitantes caso, em novas intervenções, sejam detetados mais achados como aqueles que desapareceram.

[Freguesia de Alvorninha](#)

NI63AMinasdoPego - Minas do Pego

39° 23.762'N 9° 0.107'W

Corresponde a mina, localizada em zona de plantação de eucaliptais.

Na entrada principal foram construídas estruturas em pedra e argamassa, provavelmente mais modernas, de forma a reforçar e a preservar a integridade da mina.

A entrada é efetuada por galeria com arco em pedra, onde é possível visualizar 3 acessos. Foi apenas possível entrar num deles pois os outros encontram-se assoreados. A galeria estende-se por cerca de 60 metros, tendo saída junto a estrada de terra batida nas imediações de um pequeno parque de merendas.

Nas paredes desta galeria é possível visualizar nichos para colocar iluminação. Esta mina poderá ter sido ocupada numa larga cronologia, provavelmente desde o período romano até à Idade Moderna.

Freguesia do Nadadouro

NI34NCaisPalafítico - Zona Cais do Nadadouro

39° 24.211'N 9° 11.937'W

Foi efetuada nova visita à zona do cais do Nadadouro, na freguesia do Nadadouro, junto ao cais palafítico e à embarcação, ambos já referenciados em relatórios anteriores.

A prospeção foi efetuada junto à costa da Lagoa de Óbidos, de Este para Oeste, sendo apenas possível prospetar uma pequena parte da costa, por estar preia-mar. Ainda assim, foi possível registar o aparecimento de dois pesos de rede em pedra.

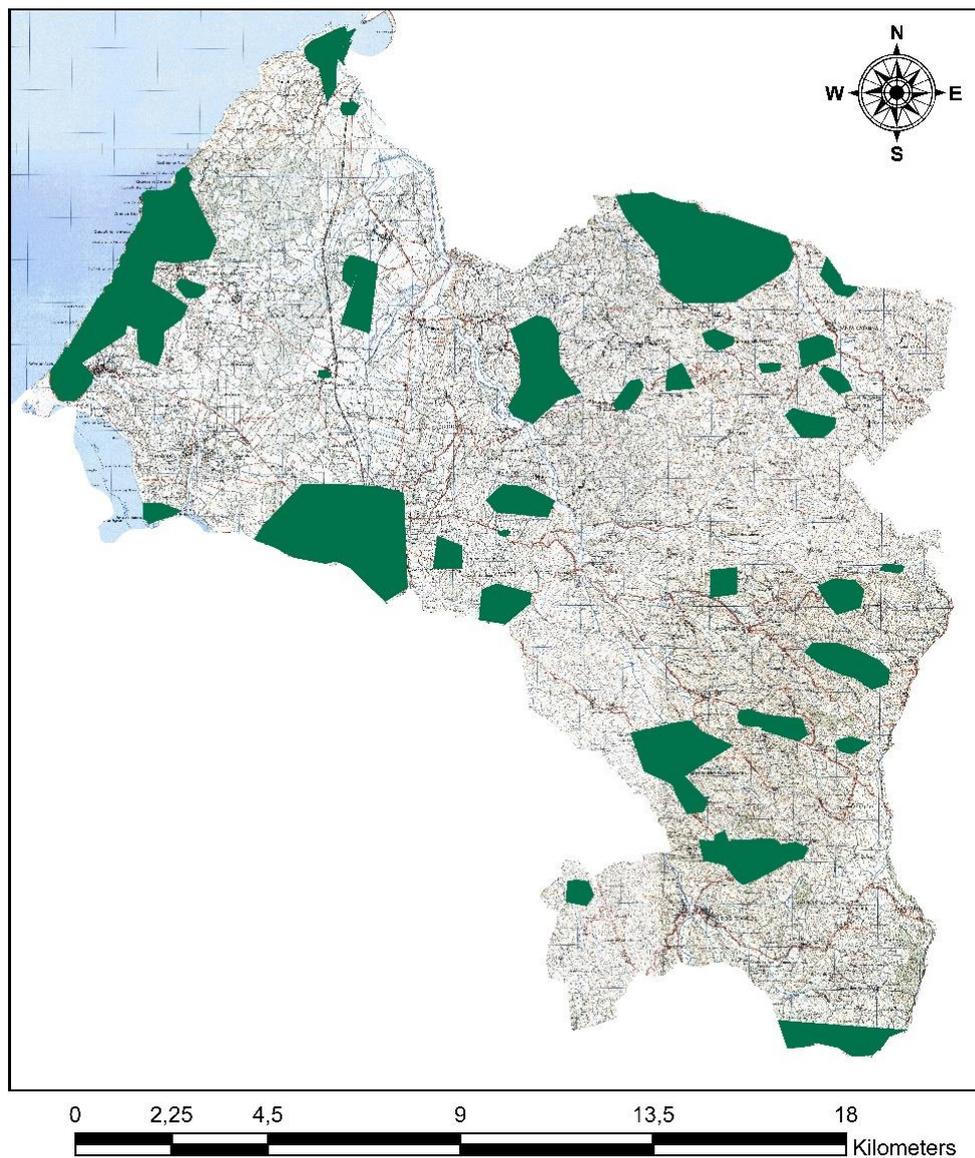
NI46VRibeiraCraustos1 / NI47VRibeiraCraustos2 - Grutas de Ribeira de Craustos (Freguesia dos Vidais) (CNS 10524 / CNS 7388)

39° 21.797 'N 9° 02.271'W

Efetuámos a limpeza dos acessos às Grutas de Ribeira de Craustos 1 e 2, sítios arqueológicos já referenciados pelo projeto e patentes no Portal do Arqueólogo.

O local encontrava-se com densa vegetação e silvado. Esta foi removida, possibilitando o acesso e tornando o sítio visível para registo.

Neste sentido, para melhor visualização das áreas prospectadas sistematicamente e dos trajetos realizados durante as prospeções seletivas remetemos dois mapas do concelho, um com as áreas batidas (Figura 12) e outro com os trajetos desenvolvidos pelo projeto até ao momento (Figura 13).

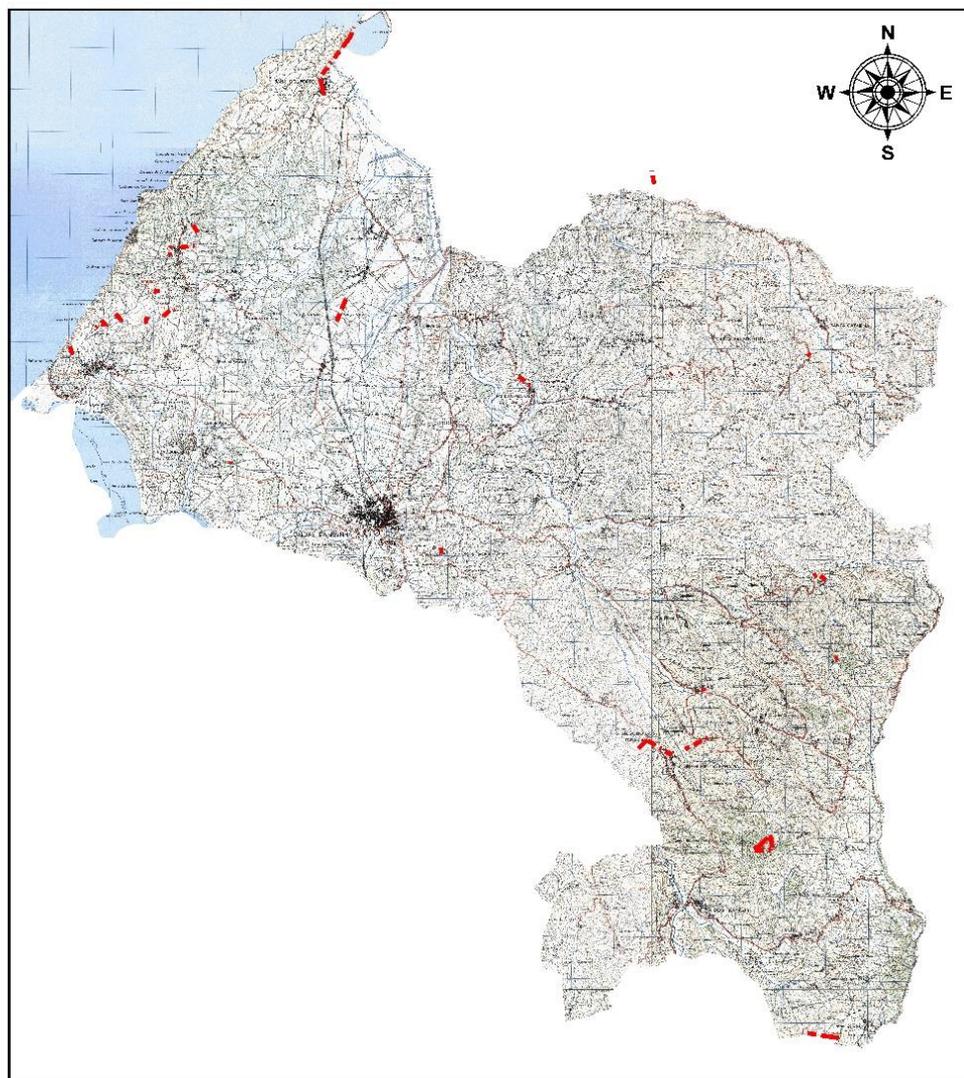


Legenda

■ Áreas prospectadas

Projeto CARACA 2019
LABACPS-IPT/CAAPortugal
labacps@ipt.pt

Figura 12: Áreas prospectadas pelo Projeto



Legenda

--- Trajetos de prospeção

Projeto CARACA 2019
LABACPS-IPT/CAAPortugal
labacps@ipt.pt

Figura 13: Trajetos de prospeção efetuados pelo Projeto

7. ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

Referencial Teórico

Atualmente, a educação e sensibilização patrimonial constituem ferramentas para a divulgação e reconhecimento, por parte da população, dos trabalhos desenvolvidos e da importância que existe na preservação dos vestígios arqueológicos.

Estas ferramentas desempenham um papel social fundamental, pois estimulam o conhecimento sobre a história e o património cultural (Figueiredo e Berezowski, 2017).

As ações de sensibilização patrimonial promovem o primeiro contato entre as pesquisas e investigação efetuadas e a comunidade local, tendo como principal objetivo incutir na população a necessidade da preservação do seu próprio património.

A Educação Patrimonial é, desta forma, um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita que o indivíduo faça a leitura do mundo que o rodeia, fazendo-o compreender a trajetória do universo histórico em que está inserido (Horta, 1999).

Este processo leva ao reforço da autoestima da população e do sentido de comunidade como organismo cultural.

Neste sentido, ainda que algumas atividades sejam transversais como é o caso das palestras desenvolvidas nos centros sociais, com vista ao registo de informação oral, também servem como difusores e eventos de sensibilização para a salvaguarda e educação cívica patrimonial, foram realizadas algumas mais específicas com o objetivo único de promover uma educação e divulgação patrimonial para a comunidade:

Projeto CARACA no Website do Município das Caldas da Rainha

Um dos objetivos do projeto era o da introdução dos dados do projeto na *plataforma on-line* do Município das Caldas da Rainha.

Num separador próprio com o nome “Carta Arqueológica”, foram colocadas informações relativas a todas as fases do projeto, nomeadamente à definição dos seus objetivos, às metodologias adotadas, à educação patrimonial efetuada.

Foi também elaborado um mapa no *Google Maps*, com ligação à plataforma, onde o visitante poderá consultar os sítios arqueológicos já conhecidos no concelho, estando os dados organizados por cronologia, possibilitando uma simples visualização e navegação (Figura 14, Figura 15, Figura 16).



The screenshot shows a web browser interface with a navigation menu at the top containing: "Projecto Caraca", "Equipa", "Metodologia", "Educação Patrimonial", and "Mapa Pontos de Interesse". The "Projecto Caraca" tab is active. Below the menu is the "Projeto Caraca" logo. The main content area contains the following text:

O projeto CARACA, acrónimo de “Carta Arqueológica das Caldas da Rainha”, tem vindo a ser desenvolvido pelo Laboratório de Arqueologia e Conservação do Património Arqueológico Subaquático do Instituto Politécnico de Tomar, desde Fevereiro de 2017, ao abrigo de um protocolo estabelecido entre o Instituto Politécnico de Tomar, a Câmara Municipal das Caldas da Rainha e Associação CAA Portugal.

Este projeto nasceu da necessidade de dotar as Caldas da Rainha de uma Carta Arqueológica onde estivessem inscritos todos os sítios e evidências arqueológicas existentes no concelho.

Não existindo nenhum trabalho semelhante até à data, o projeto CARACA apresenta-se como uma solução para salvaguardar e valorizar o património, contribuindo para a valorização da identidade das populações que através do tempo se fixaram na área do concelho e que deixaram a sua marca num vasto património que importa **RECOLHER, INTERPRETAR E DIVULGAR**.

CONTACTOS

- Geral CARACA-CR@ipt.pt
- Alexandra Figueiredo | alexfiga@ipt.pt . 967544224
- Ricardo Lopes | ricardoantuneslopes@hotmail.com . 918905367
- Facebook <https://www.facebook.com/CaldasRainha.CARACA/>

Figura 14: Separador inicial da página do projeto – www.cm-caldas-rainha.pt

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Consideramos que o trabalho desenvolvido só faz sentido se o devolvermos às pessoas, à comunidade, de modo a que esta se sinta parte do processo e valorize cada vez mais o seu património cultural.

Assim, é objetivo do projeto desenvolver e participar em ações de divulgação patrimonial, seja junto da comunidade caldense como em congressos e jornadas nacionais e internacionais.

Conversas sem Idade

Escolas secundárias

Jornadas do Património

I Jornadas do Património das Caldas da Rainha

Património - do passado ao presente: paisagem e cultura

No âmbito das Jornadas Europeias do Património 2017 fomos um dos projetos a organizar um conjunto de palestras e atividades intituladas "I Jornadas do Património das Caldas da Rainha – Património – do passado ao presente: paisagem e cultura". Com esta ação tivemos como objetivo chamar a atenção para a importância da relação entre as pessoas, as comunidades, os lugares e a sua história, evidenciando a ligação e o cruzamento que existe entre Património e Natureza, sensibilizando para a importância da preservação dessa relação, sob pena de perdermos as nossas paisagens, o nosso património cultural, a nossa identidade.

Nestas Jornadas estiveram presentes investigadores e especialistas nestas áreas que fizeram uma reflexão acerca dos trabalhos desenvolvidos no Concelho das Caldas da Rainha e na região, apelando à necessidade da sensibilização e da educação patrimonial, promovendo a ligação, a cooperação e a interação entre as várias áreas do conhecimento e projetos de investigação. Esta ação foi complementada com visitas a alguns elementos patrimoniais e naturais da cidade, nomeadamente o Hospital Termal, o Parque D. Carlos I e o Museu de Cerâmica.



Figura 15: Separador "Educação patrimonial" da página do projeto – www.cm-caldas-rainha.pt



Figura 16: Mapa Google Maps com os sítios arqueológicos conhecidos – www.cm-caldas-rainha.pt

Artigo “Educar os mais jovens para o património cultural”

Uma das tarefas a realizar neste trimestre era a elaboração de um artigo acerca das atividades de educação patrimonial realizadas com jovens das escolas do concelho no ano de 2017.

Estas iniciativas, direcionadas para o público jovem, pretenderam compreender o grau de conhecimento do público acerca do património arqueológico do concelho, bem como a obtenção de informações relevantes para a descoberta de novas evidências arqueológicas que os estudantes pudessem conhecer.

Foram entregues inquéritos que, tratados estatisticamente, permitiram uma análise do envolvimento da população na componente cultural do concelho, criando uma noção de identidade cultural e a importância que esta tem para o sentimento de pertença, preservação e conservação do património.

Este tipo de atividade, junto da comunidade e da sociedade em geral, constitui-se como uma ferramenta importantíssima de pesquisa, promovendo uma educação patrimonial eficaz.

O artigo produzido encontra-se publicado no *site* do município, na parte referente ao projeto.

Palestra – Carta Arqueológica Caldas da Rainha – Apresentação pública dos resultados de 2017

Esta teve lugar no dia 21 de Abril de 2018 no Edifício Espaço Turismo – Caldas da Rainha, no âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e teve como título “Carta Arqueológica Caldas da Rainha – Apresentação Pública dos Resultados de 2017”. Nesta apresentação pretendeu dar-se a conhecer à comunidade o trabalho realizado pelo projeto CARACA durante o ano de 2017 (Figura 17).

Foram apresentadas as metodologias utilizadas, bem como os resultados de toda a investigação, nomeadamente os sítios arqueológicos inéditos descobertos, que têm permitido, gradualmente, criar o conhecimento de como foi feita a ocupação humana do concelho das Caldas da Rainha ao longo dos tempos.

Carta Arqueológica Caldas da Rainha
Apresentação pública dos resultados de 2017

21 abril 2018 . 18h00

Edifício Espaço Turismo
Praça da República
Caldas da Rainha

mais informações
www.facebook.com/CaldasRainha.CARACA

www.ipt.pt

CALDAS DA RAINHA
Câmara Municipal

Iacps.ipt
Laboratório de Arqueologia e Conservação do Património Subaquático

Projeto Caraca
Carta Arqueológica Caldas da Rainha
Projeto de estudo e inventário do património arqueológico do concelho das Caldas da Rainha

8.

Figura 17: Cartaz DIMS2018 “Carta Arqueológica Caldas da Rainha – Apresentação pública dos resultados de 2017”

Construção de vídeos promocionais

Com a elaboração de um vídeo de divulgação e promoção do projeto, pretendeu-se dar a conhecer todos os trabalhos desenvolvidos, sensibilizando a população para a importância do património cultural do concelho das Caldas da Rainha.

Neste, tem sido possível compilar informações relativas aos objetivos do projeto, às metodologias adotadas e aos sítios arqueológicos descobertos.

A este vídeo, já apresentado no trimestre anterior, foram acrescentadas algumas fotografias relativas às prospeções realizadas pelo projeto na Ciência Viva 2018 (Anexo V – Vídeo Projeto).

Ainda no âmbito da divulgação do projeto Ciência Viva realizamos um pequeno vídeo com algumas imagens e filmagens recolhidas durante a iniciativa, pretendendo dar a conhecer, em termos gerais, os trabalhos realizados e os objetivos que se atingiam (Anexo VI – Vídeo Ciência Viva 2018).

Folhetos informativos

Ainda no âmbito da divulgação do projeto CARACA, foi elaborado um folheto, com quatro páginas, onde se dão a conhecer à comunidade, em termos gerais, os trabalhos efetuados no ano de 2018.

Este foi impresso e distribuído na área do projeto, bem como divulgado on-line, para conhecimento da comunidade. Segue exemplar em anexo.

Estágios Ciência Viva

Foi desenvolvido projeto para duas semanas de estágio “Ciência Viva”, tendo decorrido entre o dia 20 e 31 de agosto de 2018. Nele integraram-se os jovens no projeto arqueológico e nas atividades de prospeções realizadas pela equipa.

Neste sentido, durante as duas semanas, houve a participação de nove estagiários que, juntamente com a equipa do projeto, percorreram o concelho das Caldas da Rainha. No

decorrer dos estágios foi possível contar com o apoio da UF Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório.

No final além do gosto desenvolvido pela arqueologia e pela história, foi notória a evolução comportamental dos jovens, nomeadamente no que diz respeito ao ganho de desenvoltura e de espírito aventureiro, bem como de espírito de equipa e entreaajuda, crucial para que as atividades tivessem decorrido dentro da normalidade.

O contacto que estes jovens tiveram com a comunidade, recolhendo, juntamente com a equipa do projeto, informações orais relevantes para a descoberta de novos sítios, contribuiu para uma relação entre duas faixas etárias distintas, jovens e idosos, suscitando nos estagiários o gosto pela tradição oral e património das freguesias das Caldas da Rainha.

Associado a este evento foram produzidas algumas matérias de divulgação e difusão social que a seguir apresentamos (Figura 18; Figura 19).

Gazeta das Caldas



Colunista
Vítor Lopes

A versão online da
Gazeta das Caldas

ACTUALIDADE SOCIEDADE POLÍTICA ECONOMIA CULTURA OPINIÃO DESPORTO TEMÁTICAS SUPLEMENTOS

Inicio > Emprego e Classificados > Caldas da Rainha > Estão a decorrer os estágios da Ciência Viva na Carta Arqueológica das...

Emprego e Classificados Caldas da Rainha

Estão a decorrer os estágios da Ciência Viva na Carta Arqueológica das Caldas

Por **Isaque Vicente** - 24 de Agosto, 2018

430



O grupo que está a trabalhar no projecto da Carta Arqueológica das Caldas

Os estágios da Ciência Viva no projecto da Carta Arqueológica das Caldas começaram esta semana e continuam na próxima. Jovens do ensino secundário vão para o campo e procuram confirmar vestígios arqueológicos ou ajudam a limpar os locais. Ainda há vagas para a próxima semana.

Numa tarde de segunda-feira de intenso calor, numa zona alta do Carvalhal Benfeito, encontramos quatro jovens estudantes e dois arqueólogos a limpar a zona em volta de uma grande laje, que poderá ser uma antiga anta. Trata-se do primeiro dia de estágios da Ciência Viva no projecto da Carta Arqueológica das Caldas, que estão a decorrer até ao final da próxima semana.

De ferramentas na mão, as jovens, guiadas pelos arqueólogos Ricardo Lopes e Alexandra Figueiredo (do Instituto Politécnico de Tomar), vão retirando alguma vegetação que cresceu em volta da laje e que não permite o seu estudo. Aproveitam ainda para procurar vestígios de cerâmica antiga.

A caldense Jéssica Mata, que estuda na Raul Proença, queria seguir Arqueologia, mas acabou por escolher História. **"Ainda assim, sempre quis ter uma experiência no terreno, então achei este estágio bastante interessante"**, contou.

Já a também caldense Mariana Rafael disse que se inscreveu porque é **"uma forma de aprender o que é arqueologia e porque permite aprender mais sobre a História"**. A meio da tarde, a jovem afirmou estar **"a gostar muito de prospectar"**.

Leticia Santos tem 16 anos e estuda na Rafael Bordalo Pinheiro. Decidiu inscrever-se neste estágio porque gosta de História **"e porque nunca tinha feito nada do género"**.

Da mesma escola veio a obidense Andreia Santos, de 18 anos, que quer tirar um curso de Arqueologia na universidade. **"Está a ser muito interessante"**, exclamou.

Durante a manhã, as jovens ouviram uma explicação sobre o projecto e os cuidados a ter nos sítios, depois seguem na carrinha da União de Freguesias em direcção aos achados.

Alexandra Figueiredo esclareceu que este projecto tem um duplo objectivo: por um lado educar os jovens para o património e, por outro, mostrar o que é, na prática, a Arqueologia.

As limpezas de alguns locais foram acordadas com os proprietários e alguns até agradecem, levando por exemplo fruta e ferramentas. **"A comunidade tem sido bastante generosa"**, salientou a arqueóloga.

Edição #5247



Assine a Gazeta das Caldas e aceda todas as notícias premium da região Oeste.

Ver Capa

Assinar

Semana de Zé Poalinho



AGENDA CULTURAL



Alcobaça | Outubro 2018

Outubro 3 - Outubro 30

Óbidos | Outubro 2018

Outubro 3 - Outubro 31

Cadaval | Outubro 2018

Outubro 3 - Outubro 31

Ver todos os Eventos

CALDASTOON 197



INICIATIVAS



Figura 18: Reportagem sobre o Projeto Ciência Viva na Gazeta das Caldas

JORNAL DAS CALDAS

Unidos pela região: Rádio 94.2fm, Portal, Nazaré, etc.

Buddy Holidays

Ocorrências | Caldas | Óbidos | Bombarral | Cadaval | Peniche | Regional | Desporto | Educação | Global | Opinião | Institucional | Mais Centre Rádio

Caldas / Sociedade

Jovens da região ocuparam as suas férias nos estágios da Carta Arqueológica das Caldas

Durante as duas últimas semanas de agosto, um grupo de jovens do secundário andou pelo concelho das Caldas da Rainha, em busca de sítios arqueológicos. Esta iniciativa decorre no âmbito dos estágios da Ciência Viva, no projeto da Carta Arqueológica das Caldas, e tinha como objetivo sensibilizar os jovens para a importância da preservação e conservação do património cultural.

05-05-2018 | Mariana Martins

As longo dos quinze dias, os jovens da região, divididos por grupos, aprenderam a identificar vestígios e sítios arqueológicos, na zona do Interior do concelho, como Salir de Matos, onde possivelmente haveria um povoado romano, bem como na região entre a Foz do Arelho e Salir do Porto. Além de permitir um contacto direto com vestígios dos antepassados, visou criar no participante uma consciência patrimonial, permitindo que este o identificasse como parte da sua história, cultura e identidade. O projeto, coordenado pela arqueóloga do Instituto Politécnico de Tomar Alexandra Figueiredo, permitiu aos jovens da região "conhecer de perto o que se faz em arqueologia" e usufruir de "uma educação patrimonial para a preservação do património". Este tipo de "mini aventuras" é todos os anos promovido pelo Politécnico, com os jovens da Ciência Viva, pois "muitos deles não sabem nada sobre este tipo de ciência, nem sequer sabem como andar no meio do mato".

Alexandra Figueiredo destacou igualmente que o "contacto com o território permite que estes jovens tomem consciência para um conhecimento não só histórico, mas dos seus antepassados". A investigação destas locais, segundo a coordenadora, surgiu através de um levantamento das lendas, histórias e contos de tradição oral, bem como anomalias detetadas através de satélites ou apenas vestígios, que "nos chegam ou já se tinha registado noutra bibliografia". "Atendendo à toponímica ou informações orais desses locais, nós vamos a essas zonas para investigar", referiu Alexandra Figueiredo, acrescentando que "as intervenções passam por fazer uma prospeção arqueológica, ou seja, percorrer essas áreas tentando verificar a existência de estruturas ou vestígios materiais como fragmentos de cerâmica ou artefactos, e a partir daí temos indícios para criar uma percepção daquilo que seria a ocupação no nosso território".

Segundo Ricardo Lopes, técnico de campo, "tentamos fazer uma prospeção de algumas anomalias locais que têm indícios de que à partida serão sítios de interesse arqueológico e patrimonial, outras que são às cegas, porque há zonas que poderão ser interessantes mas temos que as bater". No caso de Salir do Porto, os jovens prospectaram uma zona que parece ser da Idade do Ferro, pois apresentava "algumas estruturas que estão todas camufladas de vegetação, mas que aparentemente parecem ser uma antiga muralha".

Acompanhados pela coordenadora e pelo técnico de campo, os jovens percorreram as zonas identificadas mas "sempre a olhar para o chão à procura de vestígios do passado". Apesar de não ter conseguido nada em Salir do Porto, Alexandra Figueiredo salientou que "isto é mesmo assim, nem sempre é fácil detetar os vestígios, alguns só são detetados três meses ou um ano depois de prospectados, então optamos por voltar aqui e percorrer todas as zonas que possam estar abertas para ver se há uma cerâmica ou um sítio arqueológico". Contudo, frisou que "nesta semana fomos à volta de dez sítios ou mais, alguns que já tínhamos alguns indícios, mas apenas três vieram em sítios arqueológicos". Por isso, o "balanço final é muito bom".

Influenciada pela amiga, que também vinha participar no estágio, a jovem de 15 anos, Mariana Rafael, adorou a experiência, pois "nunca pensei em andar por sítios como andar". Já Andréia Santos, de 12 anos, manifestou que "a iniciativa surpreendeu-me bastante, e o que mais me fascinou foi todo o processo que percorremos até chegar às descobertas".

Igualmente a jovem Leticia Santos, de 16 anos, destacou a atividade como "uma boa experiência", pois "nunca pensei em andar por grutas e montes à procura de fragmentos ou vestígios que possam identificar os nossos antepassados".

Os materiais recolhidos durante as prospeções são lavados e tratados, e transportados para o inventário, acompanhados pelas respetivas fichas de prospeção. Além disso são anexados com desenhos e de fotografias arqueológicas. "Todas as estruturas e sítios são fotografados com uma escala de dez metros, de modo a que tenham depois uma percepção da dimensão das coisas", apontou a coordenadora. Essas fichas de prospeção estão inseridas numa base de dados, com ligação à Direção Geral do Património Cultural, que posteriormente será integrada numa carta arqueológica publicada, que o "Município pode associar-as como mapa temático com essas diferentes pontos".

Knee Move Max
Nós temos um estabilizador do joelho flexível Knee Move Max a um preço acessível para voo!!

Edição Actual
Edição n.º 1279
10 de Outubro de 2018
Arquivo de edições

Parceiros

Mercedes-Benz C 200
Gasóleo, 1994, 220 000km

Apartamento T1 | Arruamento
Usado, Caldas da Rainha, Santo Onofre, 60m2

Loja | Arruamento
Nazaré, Nazaré, 50m2

Serviços Domésticos
Precisa-se: Auxiliar de Apoio Doméstico para Reino Unido | Precisa-se

Terreno T0 | Procura
Em Construção, Lourinhã, Lourinhã, 400m2

CLASSIFICADOS IMÓVEL

+ VISTAS + COMENTADAS

- Morrem duas figuras do concelho das Caldas
- Comunicado do Caldas Rugby Clube
- Jovem atleta de rugby morre no início de treino
- Sítio de 2.7 sentido nas Caldas
- Jovem caldensa lidera ranking nacional da Federação Equestre Portuguesa
- Sandra Martins vence passatempo do JORNAL DAS CALDAS sobre o Dia dos Namorados
- Rita Mona e Nuno André vencem passatempo Celestino Imagem Digital - jornal das Caldas sobre o Dia dos Namorados
- Acidentes em Óbidos
- Ferido grave em acidente de trabalho em Óbidos
- Foz do Arelho foi palco de buscas por casal de jovens

Meteorologia | Caldas da Rainha | Óbidos

Hoje	Quarta	Quinta
20° 13°	19° 13°	19° 13°

Figura 19: Reportagem sobre o Projeto Ciência Viva no Jornal das Caldas

8. LEVANTAMENTOS PATRIMONIAIS

Lendas das Caldas da Rainha

No âmbito da recolha que se tem efetuado, com o objetivo final da publicação de um livro com as lendas do concelho das Caldas da Rainha, foi possível aceder a alguns elementos que achámos pertinentes incorporar neste inventário durante o ano de 2018, nomeadamente relacionados com as freguesias da Foz do Arelho e de Salir de Matos. O inventário atualizado encontra-se no Anexo III deste relatório (Anexo III).

Neste sentido, foi elaborado também um pequeno capítulo com alguns destes episódios que têm relação com sítios arqueológicos.

A verdade é que muitos são os casos em que as lendas e as tradições de determinada zona se baseiam em factos e locais reais, possibilitando a descoberta de novos sítios arqueológicos ou corroborando a existência de alguns já conhecidos.

O inventário apresentado foi elaborado com o auxílio de informações recolhidas nas visitas efetuadas às freguesias, nomeadamente através de testemunhos orais de habitantes do concelho e de algumas obras amadoras existentes.

De frisar que esta recolha é transversal a todo o projeto, estando o inventário que se apresenta sempre sujeito a alterações e atualizações

Moinhos das Caldas da Rainha

Foi possível concluir o trabalho para de inventário dos moinhos das Caldas da Rainha. Enviamos publicação em anexo, para biblioteca da DGPC.

A apresentação do livro teve lugar no dia 21 de Setembro de 2018, no Moinho das Boísias, na freguesia de Alvorninha (Figura 20), com a presença do Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, membros da equipa de projeto, bem como representantes de outras entidades locais e público em geral.

A apresentação do livro coube a Jorge Miranda, um dos fundadores da Rede Portuguesa de Moinhos (Figura 21; Figura 22; Figura 23).



Figura 20: Cartaz para divulgação da apresentação do livro "Moinhos das Caldas da Rainha"



Figura 21: Fotografia da mesa da apresentação pública do livro "Moinhos das Caldas da Rainha"

Gazeta das Caldas

Colaborador
Vitor Lopes

A revista mensal da
Gazeta das Caldas

ACTUALIDADE SOCIEDADE POLÍTICA ECONOMIA CULTURA OPINIÃO DESPORTO TEMÁTICAS SUPLEMENTOS

Início > Actualidade > Lançado livro com os 85 moinhos das Caldas

Actualidade Cultura

Lançado livro com os 85 moinhos das Caldas

Por Inaque Vicente - 4 de Outubro, 2018

208 0



A apresentação do livro foi feita junto ao Moinho das Boixas | D.J.R.

No dia 21 de Setembro, junto ao recuperado Moinho das Boixas, foi lançado o livro "Moinhos das Caldas da Rainha", que reúne fotografias e informação dos 85 moinhos identificados no concelho (é provável que existam ou tenham existido outros).

A obra é da autoria de Ricardo Lopes e Alexandra Figueiredo, arqueólogos do Instituto Politécnico de Tomar que têm desenvolvido o projecto da Carta Arqueológica das Caldas.

A apresentação ficou a cargo de Jorge Miranda, presidente da Rede Portuguesa de Moinhos e contou com a presença de Tinta Ferreira, presidente da Câmara das Caldas, que espera que o livro seja um incentivo para que os proprietários recuperem os moinhos.

Na apresentação, o presidente da Junta de Alvorninha, José Henrique, sugeriu a criação de um Centro Interpretativo de Moinhos naquela freguesia.

Edição #5247



Assine a Gazeta das Caldas e aceda todas as notícias premium da região Oeste.

Ver Capa

Assinar

Semana do 26 Poetinho



AGENDA CULTURAL



Alcobaça | Outubro 2018

Outubro 3 - Outubro 30

Óbidos | Outubro 2018

Outubro 3 - Outubro 31

Figura 22: Reportagem sobre a apresentação do livro "Moinhos das Caldas da Rainha" na Gazeta das Caldas

The screenshot shows the website 'JORNAL DAS CALDAS'. The main article is titled 'Caldas da Rainha possui 85 moinhos de vento'. The article text is as follows:

Caldas da Rainha possui 85 moinhos de vento

No total foram identificados 85 moinhos de vento de tipologias e condições de conservação diversas, no concelho de Caldas da Rainha, sendo possível que até existam mais, mas que atualmente já não se encontram visíveis. Este número, que foi apurado através do inventário realizado no âmbito do Projeto CARACA – Carta Arqueológica das Caldas da Rainha, para a obra “Moinhos das Caldas da Rainha”, dos autores Alexandra Figueiredo e Ricardo Lopes, também destaca as freguesias onde existem mais moinhos, como é o caso do Carvalhal Benfeito, Santa Catarina, Salir de Matos e Alvorninha.

25-09-2018 | Mariana Martins

Esta obra, que foi apresentada na passada sexta-feira, junto ao centenário moinho de madeira das Rolizas, em Alvorninha, tem como objetivo principal identificar e salvaguardar deste tipo de património, que desempenhou um papel importante na economia do concelho e da região. Além disso, segundo a coordenadora do projeto, Alexandra Figueiredo, a autarquia considerou “relevante o desenvolvimento de um estudo do património histórico e arqueológico do concelho”.

Apesar deste inventário só destacar os moinhos existentes, “quer em ruínas ou não”, o projeto pondera incluir numa segunda edição o caso de cinco ou seis moinhos, que a “população local se lembra e que agora estão completamente destruídos”.

A coordenadora afirmou igualmente que o concelho tem “uma representatividade bastante forte na produção por moagem, que em tempos foi importante e que achamos extremamente relevante para a população conhecê-la”.

Nesse sentido, a obra inclui um relatório detalhado do estado de conservação e de localização dos 85 moinhos, bem como um registo fotográfico dos mesmos. Igualmente destaca que cerca de um terço dos moinhos tem-se mantido e sido reconstruído dentro da sua traça original, como foi o caso dos moinhos das Carrasas, do Lameirão, do Facho, da Vigia, do Casal da Galega, do Nadadouro e das Rolizas.

Para apresentar a publicação foi convidado Jorge Miranda, responsável pela Rede Portuguesa de Moinhos, que considerou os moinhos como “peças de alta tecnologia do século XVIII”. Além disso referiu que estas estruturas revelam elementos não só do “nosso passado, da mecânica e tecnologia de vento, mas da história da humanidade”.

Destacou ainda o papel das autarquias na conservação de alguns moinhos, elogiando-as por “mostrarem sensibilidade para a preservação deste património do povo”.

Presente também estava o presidente da Câmara Municipal, Tinta Ferreira, que se mostrou muito satisfeito com a obra. Para o autarca, este livro é “um contributo para o Oeste, cujo símbolo é precisamente o moinho”, pelo que não ser entregues exemplares às várias autarquias da região.

Contudo, mostrou-se “surpreendido” com a representatividade de moinhos existentes no nosso concelho, o que é “bastante significativo”. Nesse sentido, o autarca espera que estas iniciativas sensibilizem e motivem proprietários dos moinhos a recuperá-los e até a explorá-los para fins turísticos.

José Henrique, presidente da Junta de Freguesia de Alvorninha, congratulou a Câmara pela “visão que teve ao estabelecer com os proprietários do moinho de madeira das Rolizas a parceria que possibilitou a recuperação” do mesmo.

Aproveitou a ocasião para lançar um reto à autarquia de criar um centro interpretativo de moinhos do Oeste em Alvorninha. Para o autarca, este podia ser “um contributo importante e interessante para o concelho e região”.

Relativamente ao design, Tinta Ferreira sublinhou que a criação deste espaço “faz sentido, sobretudo junto do moinho das Rolizas”, sendo uma referência da moinhologia, com a sua torre de madeira.

The right sidebar of the website contains a search bar, a featured advertisement for 'Quinta Chave D'Ouro Nazaré', a 'Parceiros' section with logos for 'Colectânea Selos em Prata', 'Outras Comercial | Precisa-se', 'Outras Comercial Mercado Alentejo | Precisa-se', 'Sua Loja 1.2 12V Referência Gasolina, 2006, 110 000km', and 'Informática PHP Webdeveloper | Precisa-se'. Below the article is a list of 10 related news items.

Figura 23: Reportagem sobre a apresentação do livro “Moinhos das Caldas da Rainha” no Jornal das Caldas

9. CONCLUSÃO

Todos os trabalhos realizados têm vindo a contribuir para a criação de uma imagem abrangente e de conjunto da área do projeto.

As informações recolhidas, nomeadamente relativas aos topónimos de interesse, anomalias aéreas detetadas no *Google Earth* e informações orais, têm permitido diversas descobertas de sítios arqueológicos inéditos.

Foi prospetada sobretudo a Zona Oriental Norte, não excluindo algumas zonas junto à costa e alguns locais visitados provenientes de informações orais fornecidas.

Em termos gerais, foi prospetado um total de 55 locais de interesse, detetando-se um total de 25 sítios arqueológicos, 19 dos quais inéditos.

Neste âmbito, importa referir que o Sítio do Cruzeiro e o Sítio do Quartel, ambos pré-históricos e onde foram detetados materiais de relevo, apresentam-se como dois dos locais com mais potencial. O facto de se encontrarem ambos numa zona próxima da cidade constitui uma novidade, pois os locais arqueológicos detetados até à data localizam-se em freguesias mais rurais. Estes dois sítios poderão, porventura, ser um primeiro passo na construção da ocupação humana do local onde hoje se implanta a cidade das Caldas da Rainha, principalmente no que concerne ao período pré-termalismo, do qual existem poucos dados.

Por outro lado, nas freguesias costeiras, embora a prospeção arqueológica não tenha produzido resultados muito relevantes, foi possível descobrir, por intermédio de informações recolhidas oralmente e após prospeção, 1 sítio arqueológico inédito, o Sítio do Bouro.

Na zona Oriental Norte, foi possível detetar sítios arqueológicos relacionados com ocupações de grutas. Embora em ambos os casos, Mina de Salir de Matos e Minas do Pego, não tenha sido possível recolher materiais.

De frisar ainda, que os sítios do Calmeiro e da Mata de Porto Mouro, ambos na freguesia de Santa Catarina, embora sem vestígios materiais, constituem locais importantes para a tentativa de reconstituição da rede hidrográfica daquela zona. O facto da área em questão

ser referenciada pelos habitantes locais como uma zona “onde o mar chegava”, faz dela uma área sensível e que deve continuar a ser prospetada, de forma a descobrir evidências arqueológicas que possam comprovar a existência de cais, portos, ou outros vestígios arqueológicos de ocupação humana.

Em suma, as prospeções arqueológicas têm vindo a construir, gradualmente, uma ideia da ocupação humana do concelho das Caldas da Rainha. De frisar que é objetivo do projeto que as informações orais recolhidas nas Associações, Centros de Dia, Associações de Caçadores, sejam prospetadas durante o ano de 2019, complementando os dados já conhecidos.

No âmbito da educação patrimonial, foram desenvolvidas várias ações que garantem uma relação entre a comunidade e a equipa de projeto.

Ainda no âmbito da divulgação é de destacar a informação no site do município http://www.cm-caldas-rainha.pt/webcenter/portal/mcr/viver/page13?_adf.ctrl-state=3u3fofyfy_5&_afrLoop=4401068277098778. Aqui é possível encontrar dados relativos à equipa do projeto, às metodologias utilizadas, às ações de educação patrimonial desenvolvidas, aos artigos e publicações, bem como aceder a um mapa do concelho das Caldas da Rainha com os sítios arqueológicos atualizados e georreferenciados.

Por último, de frisar o desenvolvimento de inventários patrimoniais. Concluímos o inventário “Moinhos das Caldas da Rainha”, tendo este sido publicado em livro e apresentado à comunidade no dia 21 de Setembro de 2018. Esta publicação foi oferecida à Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha, ao Município, às Juntas de Freguesias e a outras associações e entidades que auxiliaram na elaboração do inventário.

O inventário “Lendas das Caldas da Rainha” encontra-se ainda em desenvolvimento, sendo nosso objetivo concluí-lo durante 2019.

10. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- ALENCAR, Edna F. (2007) – “Paisagens da memória: narrativa oral, paisagem e memória social no processo de construção da identidade” - Teoria & Pesquisa, Vol. XVI - nº 02
- ARAÚJO, A., ZILHÃO (1991) – Arqueologia do Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros, colecção estudos nº8, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza.
- BICHO, Nuno (1993) – “O Paleolítico Superior Final de Rio Maior: Perspectiva Tecnológica, in Trabalhos de Antropologia e Etnologia, vol. 33, 3-4, pp.15-36
- CARVALHO, Anabela – “A Fotografia Aérea na Arqueologia” – Revista Angulo, nº1, 2001
- CHAVES, Luís (1952) – “Estudos de toponímia portuguesa. Influências militares na formação de topónimos” – Revista de Guimarães – Vol. 62 – pp. 160, Guimarães
- CRAVO, Manuel (2010) – “Estudo arqueológico do território compreendido entre Aljazede / Ateanha, Chão de Ourique / Póvoa e Vale do Rio Dueça” – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- ENCARNAÇÃO, José d’ (2008) – “Pela Toponímia até à História” – Câmara Municipal de Albufeira.
- FERNANDES, Maria Joaquina (2008) – “Canaviais – Memória e Património de um Bairro Eborense” – Universidade Aberta, Lisboa
- PAÇO, A. e CABAÇO, H. (1966) – “Paleolítico das Caldas da Rainha. Ser. Da Brotéria. Porto. 78: 158-165
- PEREIRA, Félix Alves (1924) – “Antiquitus” - O Arqueólogo Português. Lisboa.
- POLLACK, Michael (1992) – “Memória e Identidade Social” - “Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212.
- RACZKOWSKI, Włodzimierz (2002) – “Aerial archaeology method in the face of theory” - Adam Mickiewicz University
- XAVIER, Antônio Robeto (2009) – “A importância da História Oral” – UECE

ANEXO I

Os restantes anexos são informações digitais – em CD ou seguem em formato próprio (tal como distribuído).